

SANTA JOANA na alma do povo

artigo de

Dr. Soares da Graça

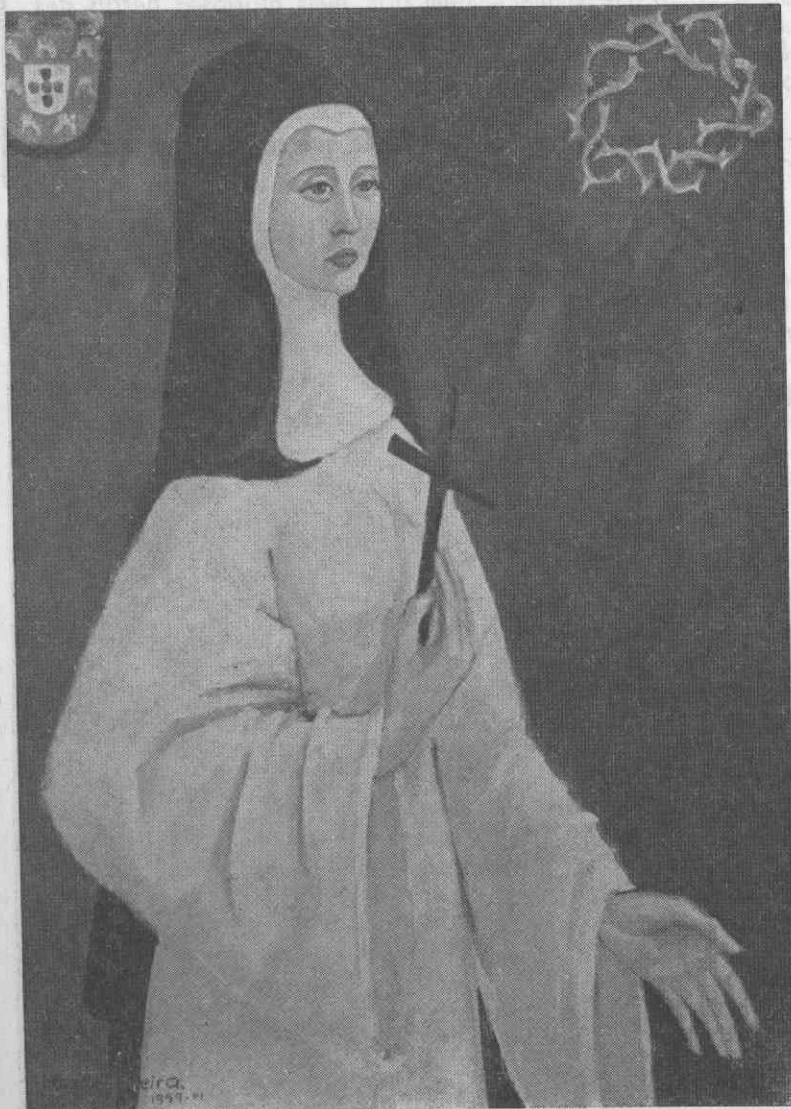
Mel a Princesa Santa cerrara para o mundo os seus formosos olhos, logo aquela mesma sineta do Convento de Jesus que tanta vez, e em alegre repique, a chamara à oração, dava — mas agora em dolorida toada — o sinal da sua morte.

E, a breve espaço, os sinos da velha igreja de S. Miguel e dos mosteiros que ao tempo existiam na então Vila de Aveiro, começaram também a dobrar, lugubrememente... Passado pouco tempo seriam raros os casais onde não tivesse chegado a dolorosa notícia, que, embora esperada mais dia menos dia pelo que diziam os físicos e se tornara já voz corrente, não deixou contudo de pôr em consternado alvoroço os moradores da terra, que, dando largas à sua mágoa «com mui doridas vozes e gritos» a envolveram «em muito pranto e dó», segundo o relato minucioso da crônica da Infanta (1).

Não podem restar dúvidas sobre a sinceridade do pesar manifestado por tão triste ocorrência, pois «não havia casa nem rua» onde se não ouvissem expressões de tristeza, comungando na mesma dor «grandes e pequenos», naquele coro de lamentações. E porque assim, tudo isto, se a Princesa se escondeu tão nova na clausura, levando uma vida em completo afastamento do mundo, confinada quase somente a práticas de humildade, penitência e oração?...

Há muito que tinha já transposto os pesados umbrais da portaria do convento a fama das suas preclaras virtudes exercidas ali dia a dia, sem interrupção ou desfalecimento, antes com manifesto amor de Deus em exemplo edificante: a sua renúncia completa aos bens e honrarias mundanas; a singeleza de viver e a doçura do tratamento por ela usado para com as irmãs de humilde condição, que ali as havia. A piedade esclarecida e profunda, a caridade sem limites e o grande fervor religioso que logo lhe traçaram a auréola de santidade, como é geralmente conhecido; tudo isso assim foi, e qualquer das virtudes apontadas e praticadas em tão alto grau, impunha que a olhássemos como uma grande Santa que em verdade era: mas,

Continua na página 4



Correio DO Vouga

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 6 de Maio de 1961 — Ano XLIII — Número 1547

a LIÇÃO de FÁTIMA ilustra toda a visão cristã da História

Publicamos a seguir, na íntegra, o texto da Carta Pastoral do Episcopado Português sobre a Mensagem de Fátima, para ela chamamos a atenção dos vossos leitores:

1. — Nesta hora de paixão para a Pátria, em que ela sofre no seu corpo e na sua alma, os Bispos de Portugal metropolitano convidam mais uma vez todos os portugueses à meditação e ao cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora do Rosário em Fátima.

Esta Mensagem é a Mensagem especial do Coração Imaculado de Nossa Senhora do Rosário — a Senhora vitoriosa das grandes batalhas da Cristandade — ao mundo actual. E' Mensagem de salvação para um mundo que corre para a sua perda — a perda eterna, e até a temporal na conquista e estabelecimento daquele reino de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz, que é o de Cristo.

E' em especial Mensagem para Portugal, que

Nossa Senhora escolheu para manifestar o seu Imaculado Coração ao mundo, como esperança e refúgio.

Quando o homem pretende ser o salvador de si mesmo

2. — Um dos assaltos satânicos mais temerosos contra a Igreja e contra tudo que tem nome cristão, inverte o mundo. Dir-se-ia que ele é vítima duma obsessão luciferina. Libertam-se e exaltam-se as três concupiscências da carne, do orgulho e da cobiça, fonte de todo o mal, injustiça e sofrimento da humanidade.

As mais generosas aspirações de liberdade, justiça, bem-estar, progresso, comunhão fraterna, que brotam sempre vivas do fermento cristão, e hoje parecem o primaveril despontar de um mundo novo cheio de esperanças, o espírito do mal perverte-as e enlouquece-as, fazendo-as abortar em guerras, em escravidões, em degradação.

O homem pretende ser o salvador de si mesmo. O nome bendito de Nosso Senhor Jesus Cristo — o Único que é o Salvador — não é já invocado nas grandes assembleias internacionais. E Deus não é declarado o fundamento de toda a ordem moral, política e social.

Entre os próprios cristãos, que são, pela graça do seu baptismo, fermento de renovação e de vida, luz e sal no mundo cego e corrupto, testemunhas do Espírito criador e libertador — até muitos desses se deixam cantaminar na pureza da doutrina, na confiança e

Continua na página 9

pela primeira vez na história da cidade

Foi, se não estamos em erro, Camus quem definiu o jornalista como o historiador do tempo presente. Não é ele o mago do futuro nem o arquivista do passado; anota apenas, dia a dia, os mínimos inci-

dentos de toda a vida humana, auscultando-lhes os seus significados íntimos que os transcendem.

Hoje, aqui, a nós, que não somos jornalista mas temos de escrever para os jornais, cumpre-nos registar um acontecimento inédito numa história milenária.

Não vamos analisar, agora, o facto no seu aspecto peculiar e único. Importa-nos apenas assinalá-lo como a realização dum sonho acalentado desde há muitos anos e que custou inumeráveis esforços em persistência e dedicação. Por que motivos não há-de ser grande e bela a alegria da vitória após tão longa e dura batalha?

Não queremos, é certo, incorrer no exagero de afirmar maior ou menor o relevo de tal acontecimento desportivo. Respeitamos a seriedade de cada facto, e, para nós, o Desporto é um facto sério.

Por isso não o sujeitamos ao critério das comparações periclitantes. O Desporto vale por si.

Era ao fim da tarde do último domingo. Invadia-nos o corpo todo uma alegria serena mas contagiante e absorvente. Em plena Avenida, a conversar com um amigo ao nosso lado, nós éramos ali um qualquer do povo no meio do povo.

E foi, entretanto, que, de repente, ouvimos atrás de nós uma voz conhecida a comunicar-nos aquele júbilo que era de todos afinal: O «nosso Beiramarzinho» pusera desde já, — e finalmente —, o pé no

estribo da «Divisão dos maiores...»

Um sonho que nasceu há sessenta e oito anos!...

Tivemos então oportunidade de, em abraço amigo, estendermos o nosso júbilo congratulatório a alguém que, sem nunca jogar na equipa, mais contribuiu para que a equipa jogasse sempre e bem!... João Rodrigues, — era ele, o dedicado massagista — mal nos pôde falar. A alegria quando é demasiado profunda não se deixa prender em palavras.

Em nossa frente, entretanto, em leva caudalosa, pequenos e grandes, homens e mulheres, jovens e velhos, o povo todo dava largas ao seu irreprimível, esfusiante, explosivo contentamento.

Eram diferentes as expressões, mas igual era a alegria — a alegria da vitória que custara persistência em muitos esforços, confiança em muitas incertezas, serenidade em muita luta. Era ainda a alegria duma vitória que há-de exigir muitas energias e generosidades, pois também em Desporto «a nobreza obriga». A cidade vai ganhar com o seu Clube na I Divisão, mas a cidade contraiu para com ele, desde já, graves responsabilidades...

E aquela alegria era ainda o não virar a cara às responsabilidades que nos esperam...

Alegria grande e bela dum povo todo, nós a assinalamos jubilosamente, com ela enaltecendo todos os que contribuíram para que soasse esta hora feliz na história vasta duma cidade multiseccular.

no próximo
número
publicaremos
momentosa
entrevista
com o
director
do
BEIRA-MAR

FESTA DE SANTA JOANA



NO DIA 12 DE MAIO SEXTA - FEIRA

É na próxima sexta-feira, dia 12 de Maio, que se realizará a festa anual em honra e louvor de Santa Joana Princesa.

Conforme o programa que já tornámos público, as solenidades serão as seguintes:

11 horas — MISSA SOLENE, na igreja de Jesus, celebrada pelo pároco da freguesia de Nossa Senhora da Glória, com sermão pelo sr. Padre João Paulo da Graça Ramos. Assistem o Venerando Prelado da Diocese e as autoridades convidadas.

18,30 horas — PROCISSÃO com o seguinte itinerário:

Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e do Dr. Lourenço Peixinho

(até ao Cine-Teatro), Ruas de Agostinho Pinheiro, do Conselheiro Luís de Magalhães e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça do Dr. Melo Freitas, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Sousa Pizarro, Rua de Miguel Bombarda e Rua de Santa Joana.

A procissão será presidida pelo Senhor Bispo de Aveiro e acompanhada pelo clero da cidade e do concelho, alunos do Seminário e autoridades civis, militares e judiciais.

Além da Irmandade e dos Pajens de Santa Joana, apenas se incorporam neste cortejo religioso as Irmandades do Santíssimo da Glória e da Vera Cruz.

Pede-se encarecidamente a todos os moradores das ruas por onde passa a procissão que ornamentem as janelas e varandas dos seus prédios, prestando também assim devota e sentida homenagem à excelsa e querida padroeira da cidade.

Aveiro em Angola

Gente nossa, do nosso distrito e da nossa região de Aveiro, tanto soldados como civis, tem dado em Angola belo exemplo de patriotismo e de combatividade. E alguns, às vezes quase famílias inteiras, já derramaram o seu sangue, tombando no campo da honra.

Lembramos os mortos, sufragando a sua alma, e saudamos os vivos, envolvendo-os a todos num abraço de admiração e de louvor.

Em 24 de Agosto do ano passado, partiu para Luanda, como se sabe, uma Companhia do nosso Regimento de Infantaria 10, sob o comando do sr. Capitão Luís Artur Carvalho Teixeira de Morais. E, actualmente, a IV Companhia de Caçadores do Regimento de Luanda. Logo no início dos acontecimentos no norte da província, actuou na região de Malange e agora está a seu cuidado a vigilância dos arredores da capital. Tal tem sido o seu comportamento e tão destacada a sua bravura que já bastantes dos seus oficiais, sargentos, cabos e soldados mereceram ser galardo-

dos com medalhas de serviços distintos. Por esta conduta, recebeu também há pouco uma expressiva carta de aplauso entusiástico, enviada pelo Comandante Militar de Aveiro e do Regimento de Infantaria, sr. Coronel José Rodrigues Ricardo.

Durante uma incursão dos bandidos a Quitexe, ficou ferido o sr. Tenente Pedro Simões Dias, filho do nosso dedicado amigo sr. Dr. Artur Simões Dias, distinto médico nesta cidade.

O bravo oficial, atingido no ventre por uma bala, não desistiu da luta contra os bandidos e continuou a orientar a defesa. Terminada a refrega, foi transportado ao Hospital de Carmona, e deste, após os primeiros tratamentos, seguiu, em avião, para o de Luanda.

Exaltando a sua coragem, claramente demonstrada no combate contra os terroristas, podemos informar que, refeito dos ferimentos, já se encontra de novo em Carmona, no seu posto, pronto a lutar até à morte, se for preciso.

na Gráfica do Vouga

Dia de S. José Operário

ELA quarta vez se reuniram, no dia 1 de Maio, todos os empregados e operários da «Gráfica do Vouga», na comemoração anual de S. José Operário e em festa familiar de confraternização.

Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, celebrou missa, às 10 horas, na igreja de Jesus, proferindo uma alocução sobre a figura de S. José como patrono dos trabalhadores cristãos e sobre a dignidade do trabalho.

A tarde, com a presença do Senhor Bispo, foi servida uma merenda nas «Florinhas do Vouga». Como de costume, esteve também presente, além do Editor e Redactor do «Correio do Vouga», o ilustre Reitor do Liceu de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, amigo dedicadíssimo da empresa gráfica diocesana.

O nosso Director e Director da «Gráfica do Vouga», Padre Manuel Caetano Fidalgo, dirigiu saudações ao Ex.º Prelado, que depois a todos falou paternalmente sobre alguns aspectos da questão social e do valor do trabalho humano.

na Fábrica de Celulose

Já se tornou uma bela tradição a festa de S. José Operário na Fábrica de Celulose de Cacia, que serve de pretexto para todos, dirigentes

e operários, confraternizarem em espírito de família.

Entre outras comemorações, é justo destacar a missa campal, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese, que fez uma homilia adequada ao sentido da festa. A assistência foi muito numerosa, como também foi elevado o número dos que receberam a sagrada comunhão.

Durante o almoço que se seguiu, o sr. Dr. Mário Roseira, que se deslocou propositalmente de Lisboa para representar o Conselho de Administração, agradeceu o trabalho da comissão organizadora das festas e saudou efusivamente os srs. Bispo de Aveiro e Delegado do I. N. T. P.. Fez ainda referências à Carta Pastoral do Episcopado Português sobre a Mensagem de Fátima e ao momento angustioso que a Pátria vive por motivo dos acontecimentos em Angola e disse, por fim:

«Sabemos pela nossa fé que a verdadeira união entre os homens é feita de obras, de palavras e de pensamentos e que dessa união nos separamos sempre que por pensamentos, por palavras e por obras nos afastamos de Jesus Cristo.»

«Só no Supremo Senhor que pelos mistérios da sua Paixão e Morte e da sua gloriosa Ressurreição nos abriu o caminho da verdadeira liberdade, poderemos estar realmente unidos de forma viva e fecunda.»

«Seja esta festa o sinal e penhor desse espírito de unidade que entre si concilie todos os elementos desta empresa. Que esse espírito domine e penetre as diversas actividades desempenhadas dentro e fora das relações de trabalho na vida quotidiana de cada um de nós.»

«Dele depende a sobrevivência e prosperidade da nossa Pátria, que

temos como essencial para a realização dos destinos supremos a que devem tender os esforços de cada um dos membros desta comunidade. Esse mesmo espírito de união e concórdia será a garantia e penhor do nosso próprio destino pessoal.»

O Ex.º Prelado, que presidiu à refeição ladeado pelos directores da empresa e principais autoridades, regozijou-se pela realização da festa e pela forma elevada como ela estava a decorrer. As suas veementes palavras, também de homenagem aos trabalhadores, mereceram de todos, pela sua oportunidade, um aplauso sincero e entusiasta.

Na sequência do programa, exibiu-se, de tarde, o Rancho «Jovens da Foz do Vouga», havendo também números desportivos e uma parte cultural, com duas peças de teatro. Actuou a Orquestra «D. Francisco Castelo Branco».

Alunas da Escola do Magistério em Fátima

As alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Aveiro, como as suas colegas de todo o país, partem hoje para Fátima, onde amanhã fazem a sua consagração a Nossa Senhora, regressando à noite.

Acompanharam-nas a Directora, sr.ª D. Maria Bértila Mendes, a professora sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Guimarães, e o professor de Religião e Moral, Mons. Aníbal Marques Ramos.

Ver secção AVEIRO na pág. 7

General João de Almeida

PASSOU ontem, 5 de Maio, o 8.º aniversário da morte do General João de Almeida, cuja figura não pode ser esquecida e cada vez mais avulta diante de nós pela grandeza dos seus feitos em África. Recordamo-la com orgulho, sobretudo nós, os aveirenses, nesta hora em que a Pátria é de novo atacada em Angola.

A Câmara Municipal de Aveiro, em sua última reunião, «considerando que no cemitério central da cidade está tumulado e como que esquecido um dos mais gloriosos heróis das lutas de Angola e um dos maiores obreiros da cultura portuguesa na mesma província, o General João de Almeida, deliberou lembrar a sua memória e os seus feitos em Além-Mar, prestando-lhe homenagem, por agora na singelíssima manifestação de ir colocar um ramo de flores no seu jazigo...».

E assim fez ontem à tarde, acompanhada por muitos aveirenses que se quiseram associar ao alto significado do acto.

Num manifesto dirigido à população, do qual transcrevemos as palavras que acima se publicam, a Câmara, ao anunciar esta homenagem e outras que tenciona levar a efeito, recorda os nomes do Tenente Resende, já perpetuado numa rua da cidade, «morto em combate nas plagas angolanas» e do nosso saudoso Bispo D. João de Lima Vidal, que «por lá andou evangelizando e dando exemplo de suma portugalidade», e ainda as tropas aveirenses, que lá têm combatido ultimamente, «das quais alguns valentes tombaram já no sacrifício da vida...».

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa, foi ontem celebrada missa, às 19 horas, na Sé Catedral, por alma do Herói dos Dembos.

Como edição do jornal «Prá-Frente», órgão do Centro Extra-Escolar n.º 1, de Aveiro, de que João de Almeida é patrono, saiu ontem um número especial consagrado à vida e à obra do valoroso português e destemido soldado.

A Mocidade Portuguesa propõe-se também iniciar uma campanha de difusão das suas obras de doutrinação.



O Estádio pôs a Cidade em festa...

NÃO podia deixar de ser. Apesar do momento apreensivo que a Pátria atravessa, pouca ou muita, tinha de haver festa na cidade. São irremediáveis as grandes alegrias. Não foi ainda a «festa» com que muitos sonharam e que o facto por si merece. Foi, porém, festa do nosso povo, simples, sentida, espontânea, natural. E nós, ao presenciá-la, desejámos que fosse assim todas as festas...

Ao fim da tarde de domingo, em frente do Café Gato Preto, onde a famosa «Tertúlia Beiramarense» tem o seu «quartel», em frente da sede do Beira Mar, pela Avenida, pelas ruas, por toda a cidade, o povo vibrou de satisfação.

E não faltou nem a música nem os foguetes. E' de tradição.

Fala Carlos Teixeira

Assomando à janela da sede do Clube a cuja direcção continua a presidir tão prestimosamente, Carlos Teixeira teve, entre outras, estas palavras que importa escutar:

«Os vossos agradecimentos não são para nós, mas para os briosos jogadores e seu competente técnico. Temos desde já de olhar para o futuro que de nós vai exigir grandes esforços.

Que todos o compreendam e nos ajudem. Pouco ou muito não interessa. Importa, sim, que ninguém se escuse».

Anselmo Pisa continua

Todos, em seguida, se dirigiram a casa de Anselmo Pisa. Feliz lembrança, justa homenagem. Fora ele o timoneiro que, por entre mil escolhos e incertezas sem conta, levará o Beira Mar ao pódio da grande vitória.

Neste mesmo sentido de homenagem, reconhecendo os seus méritos comprovados de treinador competente, a Direcção, em sua reunião de terça-feira passada, decidiu renovar, por mais uma época, o contrato com aquele abalizado técnico futebolístico.

Timoneiro da mesma nau, que a nau continue a mesma rota de meritório esplendor.



A classificação do «campeonato de marcadores» da Zona Norte encontra-se agora assim ordenada: Valente (Oliveirense) 2; Adriano e Adérito (Boavista) 18; Garcia (Beira Mar) e Rmalho (Feirense) 17.

No domingo passado, nas pistas do Estádio das Antas, o Clube do Galitos esteve presente na primeira jornada do Campeonato Regional de Principiantes. O seu atleta Carlos Lima representou-o honrosamente (em cumprimento - 6,06 m.), conseguiu um primeiro lugar para si e sete pontos para o seu Clube, pelo que este, na classificação colectiva, se colocou, entre os oito concorrentes, em quinto lugar.

Começou no domingo a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, cuja primeira jornada teve os seguintes resultados: Espinho 1 - Vila Real 1; Régua 0 - Varzim 1.

A Direcção da Oliveirense protestou contra a interdição do seu campo de jogos, solicitando que seja feito um inquérito à maneira como a equipa de arbi-

tragem do sr. Eduardo Neves, de Viseu, conduziu o jogo Oliveirense - Torreense.

Por sorteio efectuado pela A. F. de Aveiro, estão assim marcados os jogos de passagem da Divisão Distrital com as datas a seguir indicadas:

Dia 7 de Maio, C. F. Anadia - Vista Alegre; dia 14 de Maio, S. C. Vista Alegre - C. F. Anadia.

Na hipótese dos dois clubes ficarem empatados em pontos, no conjunto dos dois jogos, será marcado terceiro encontro.

Amanhã, no Estádio Mário Duarte, pelas 16 horas, o Beira Mar defronta, em jogo amigável, a Sanjoanense.

Para o próximo dia 21, está em negociação a deslocação a Aveiro do grupo espanhol de Pontevedra, quarto classificado numa das zonas da II Liga de Espanha.

Proporcionando a assistência à final da II Divisão, que o Beira Mar disputará com o Campeão da Zona Sul, provavelmente na Tapadinha, em Lisboa, no próximo dia 11 de Junho, o jornal «O Beira Mar» está a organizar um comboio que sairá de Aveiro cerca das 10,30 horas do dia 10, feriado nacional, e com partida de Lisboa, no dia 11, pelas 22 horas. O preço, por pessoa, é de 110\$00.

Pelo ingresso na I Divisão Nacional, o treinador do Beira Mar receberá o «folar» de 50 contos, enquanto pelos 16 jogadores que disputaram os jogos do Nacional desta temporada será partido, proporcionalmente, o «bolo» de cento e dez mil escudos.

O Beira Mar é Campeão

NA ZONA NORTE BEIRA MAR, 3 - CASTELO BRANCO, 0

APRICHOS da Bola: um jogo sem história, este que a equipa de Pisa efectuou com a turma de Feliciano, mas que há-de ficar para a história. Num jogo de futebol, marca «terceira divisão», o Beira Mar subiu à Divisão maior...

O Castelo Branco, pela qualidade de jogo que exibiu no passado domingo, foi, para nós, a equipa que mais nos decepcionou nesta temporada. Um jogo nada intencional, pouco tecido, de pontapé prà frente ou a fazer balão, de pouco domínio de bola, o futebol dos albicastrenses foi, no domingo, uma decepção. É justo supor que a equipa, pela posição que ocupa na tabela da classificação, valha mais do que aquilo que nos mostrou.

Têm de exceptuar-se, porém, Carujo, um guarda-redes que se notabilizou sobremaneira pelas suas saídas e defesas a soco. Muito oportuno e decidido a socar a bola.

O Beira Mar, por sua vez, realizou uma partida sem discernimento, sem unidade, sem certeza. A equipa, máquina partida ao meio, não existiu no campo.

Violas cumpriu bem, continuando a fazer, neste campeonato, uma ponta final melhor do que o ini-

cio da temporada; Evaristo, seguindo as mesmas pisadas, voltou a realizar uma exibição plena de oportunidade decidida nas entradas com alguns desarmes preciosos; Miguel e Paulino, e ainda Laranjeira, foram, na frente, os mais lutadores e mais certos. Garcia marcou dois belíssimos golos, excimios de domínio e visão de jogo. Diego, que acabou a extremo direito, afundando-se na segunda parte, pareceu-nos, bem como o Amândio, em nitida quebra física.

O resultado foi justo pelo domínio, muito mais territorial que técnico, exercido pelos aveienses. É certo que os albicastrenses também podiam ter marcado em duas ou três oportunidades que tiveram. Uma delas, a que mais se revestiu de perigo, deu-se aos 16 m., num remate cruzado, que acabou por sair ao lado oposto para onde Violas saiu a tapar o ângulo de remate.

Por outro lado, os dianteiros do Beira Mar, mesmo sem jogarem bem, criaram inúmeras, e muito mais perigosas, ocasiões

de golo. Logo aos 2 m. iniciais, Evaristo marcou um livre a meio campo; a bola foi bem trocada entre Diego e Garcia, voltando Diego à jogada em que Juca, «afliço», atirou de cabeça ao poste, com Carujo batido. Aos 8 m., após um livre apontado por Jurado, Diego, de cabeça, deu a Paulino que acabou, em boas condições de golo, por chutar para as nuvens.

Aos 11 e 17 m., idênticas jogadas sviram dos pés de Paulino, Diego e Garcia. E aos 26 m. deu-se a jogada mais espectacular... e feliz para os «homens» de Castelo Branco. Juca e Sebastião defenderam, sobre o risco do golo, dois colocados e fortíssimos remates sucessivos, respectivamente, de Paulino e de Garcia. Outras oportunidades se gotaram, ou por pouca sorte ou ainda por falta de rapidez nos lances, pois em frente de Carujo, se encontram recuados, como muralha defensiva, quatro e cinco defesas albicastrenses que, bem colocados, quando pressentiam o assalto, dificultavam o seguimento vitorioso da jogada ou do remate. O segundo golo de Garcia, bem visto e iniciado por Diego, devia ter sido uma jogada repetida mais vezes.

Marcaram:

Aos 35 m., Paulino centrou para Garcia que, ao ver a saída de Carujo, lhe «picou» o esférico, que foi anichar-se nas redes; aos 53 m., Diego, no centro do terreno, após receber uma bola vinda da defesa, lançou rapidamente a Garcia que, arrematado, junto dos defesas, arrematou vertiginosamente, batendo toda a defesa em corrida e atirando com o pé esquerdo pela certa; aos 88 m., Evaristo, de fora da grande área, atirou à batiza, e a bola, ressaltando do balcão num defesa, foi captada com muita oportunidade por Miguel, que atirou para restabelecer o resultado final.

Jogaram:

Beira Mar: Violas; Evaristo e Jurado; Amândio, Liberal e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

Castelo Branco: Carujo; Juca e Sebastião; Valadares, Henrique Silva e Carlos Silva; Matena, Lagarto, Graça, José da Costa e Cunha Velho.

Arbitrou: Braga Barros, de Leiria.



Basquetebol

Conimbricense e Figueirense em evidência na jornada de domingo passado

DROSSEGUIU o Campeonato Nacional da II Divisão, com jogos de bastante interesse na jornada de domingo passado. Sobre os resultados verificados, podem destacar-se os êxitos alcançados pelas equipas do Conimbricense e Figueirense.

O clube de Coimbra, ao ganhar em Leça, constituiu surpresa, já que não estava nas melhores condições, guindou a primeira posição da sua série o seu vizinho e rival clube da praia da Figueira da Foz. O próximo encontro a disputar entre ambos em Coimbra fornecer-nos-á o apurado da série. Contudo, o vencedor poderá ainda pertencer às equipas do Fluvial e Leça, se o Figueirense perder o encontro que lhe falta efectuar.

Quanto a nós, é ainda a equipa ribeirinha a mais apetechada para obter o êxito final.

Na subsérie A 2, o Educação Física do Norte, ao vencer o Gaia no seu recinto, foi o vencedor da sua série, a uma jornada do fim.

RESULTADOS GERAIS

Sub-série A 1

Figueirense - Fluvial . . . 25-22

Leça - Conimbricense . . . 31-38

Esgueira - Guifões . . . 45-34

Sub-série A 2

Olivais - Galitos . . . 43-26

Beira-Mar - Vilanovense 45-34

Educação Física - Gaia . 74-41

CLASSIFICAÇÕES

Sub-série A 1

	J	V	E	D	P
Figueirense	9	5	1	3	20
Fluvial	9	5	0	4	19
Leça	9	5	0	4	19
Guifões	9	4	0	5	17
Conimbricense	8	4	0	4	16
Esgueira	8	2	1	5	13

	J	V	E	D	P
Figueirense	9	5	1	3	20
Fluvial	9	5	0	4	19
Leça	9	5	0	4	19
Guifões	9	4	0	5	17
Conimbricense	8	4	0	4	16
Esgueira	8	2	1	5	13

Secção de José de Matos

Sub-série A 2

Ed. Física . . . 9 7 1 1 24

Olivais . . . 9 5 0 4 19

Galitos . . . 9 4 2 3 19

Beira-Mar . . . 9 4 0 5 17

Vilanovense . 8 3 0 5 14

F. C. Gaia . . 8 1 1 6 11

JOGOS PARA DOMINGO

Sub-série A 1

Fluvial - Esgueira; Conimbricense - Figueirense e Guifões - Leça.

Sub-série A 2

Vilanovense - Ed. Física; Galitos - Beira-Mar e F. C. Gaia - Olivais.

BEIRA-MAR 45

VILANOVENSE 34

Jogo no campo do Parque, sob a arbitragem de Albano Baptista e Manuel Beslos.

As equipas alinharam e marcaram: Beira-Mar - Necos 2, Feliciano 9, Paroleiro 3, Selviano 19, Rosa Novo 12, Silve e Santos.

Vilanovense - A. Braga 11, Cruz 2, J. Braga 2, Cosimiro 11, Costa 6, Alves 2 e Santos.

Ao intervalo 24-11.

O jogo foi bastante emotivo e os donos do caso actuaram muito mal.

Conclui na página 8

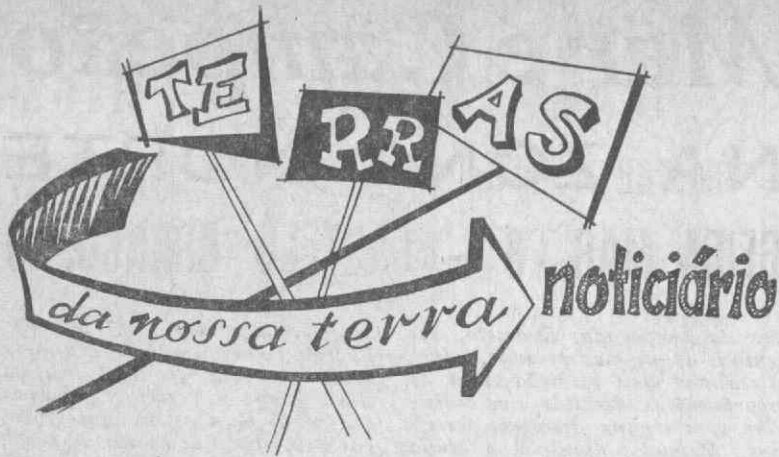
PONTOS

	CASA					FORA						
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.		
BEIRA MAR	24	9	3	-	34	11	5	3	4	20	17	34
Boavista	24	10	1	1	37	14	4	-	8	15	-	29
Oliveirense	24	10	1	1	29	9	4	-	8	14	-	29
Castelo Branco	24	11	1	-	32	9	-	2	9	9	-	26
Peniche	24	9	1	2	22	9	3	1	8	11	-	27
Sanjoanense	24	8	2	2	29	16	1	4	7	17	-	24
Caldas	24	10	2	-	33	12	1	-	11	12	-	24
Marinhense	24	9	-	3	27	10	1	3	8	12	-	23
Torriense	24	10	1	1	26	11	-	2	10	12	-	23
Vianense	24	7	2	3	25	16	2	1	9	8	-	21
Feirense	24	5	3	4	26	23	2	3	7	20	-	20
Gil Vicente	24	8	2	2	30	9	-	2	10	10	-	27
Desp. Chaves	24	8	2	2	29	16	-	2	10	8	-	34
U. Coimbra	24	6	3	3	19	14	1	-	11	11	-	37

O Campeonato é interrompido no próximo domingo por ocasião do dia 14 de Maio, com os seguintes jogos: U. de Coimbra - Gil Vicente, (0-7); Caldas - Beira Mar (1-3); Castelo Branco - Torriense (0-1); Boavista - Sanjoanense (2-2); Oliveirense - Marinhense (2-1); Feirense - Vianense (3-2); Desp. de Chaves - Peniche (1-4).

JOGOS

Os Senhores



Sarau Musical em VAGOS

Realizou-se, no passado domingo, à noite, no Salão Paroquial de Vagos, esplêndida construção recentemente inaugurada, mais um espectáculo que despertou inusitado interesse num público numeroso, tradicionalmente desprovido da possibilidade de gozar quaisquer géneros de divertimentos ou programas culturais.

O último espectáculo pariu de feliz iniciativa dum entusiasta e talentoso punhado de jovens músicos, e teve um fim altamente benemérito, pois toda a sua receita reverteu, mais uma vez, a favor da Sopa dos Pobres.

Este espectáculo, que decorreu em nível muito agradável, veio comprovar as raras epifónias naturais dos vagueses, músicos natos, em impressionante quantidade, para o cullivo da sagrada arte de Orfeu.

Nos diversos números executados entraram José Costa Ferro (acordeão), António Gravelo (clarinete), Firmino Sarabando (tebecão), Manuel Mendes (bateria), Amílcar de Oliveira (viola), João Viana (operador técnico), Arlindo Pimentel e Maria Eugénia, além de vocalistas, tiveram a seu cargo a locução de todo o espectáculo, que agradou sumamente ao numeroso público que o presenciou.

Salreu

Salreu, 2 — No próximo sábado, integrada na peregrinação concelhia a Fátima, parte desta freguesia uma camioneta de pessoas. Deve regressar no domingo, dia 7.

No passado dia 27, no Feiro, com 79 anos, faleceu Maria da Cruz, viúva de António de Oliveira. Era avó do nosso estimado assinante do *Correio do Vouga*, sr. Albino Tavares de Oliveira.

Teve a bondade de se inscrever como assinante do *Correio do Vouga* o nosso conterrâneo António Martins Correia, de Louceiras de Baixo. Que Nosso Senhor o ajude como ele quer ajudar a Boa Imprensa.

Na passada sexta-feira fez uma semana que o sr. Dr. Lacerda, de Antuã, ao descer a uma eira em sua casa, deu uma queda fracturando os ossos da bacia. Encontra-se internado para ser operado.

A Comunhão Solene das Crianças desta freguesia, se Deus quiser, deverá realizar-se no próximo dia 9 de Junho, festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus.

C.

Murtosa

Murtosa, 28 — Os professores e alunos das escolas da Murtosa, realizaram hoje um passeio escolar visitando os concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra e Arouca, onde puderam observar o funcionamento das fábricas de vidro e de lactínios e o Convento de Arouca.

Há dias também os professores e alunos das escolas de S. Silvestre, do Ribeiro e de Pardelhas realizaram uma excursão escolar a Coimbra e Figueira da Foz.

E' esperado ansiosamente o momento em que à mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, a que preside o sr. António Fernandes Cascais, seja dada possibilidade de se iniciar a construção do edifício do novo Hospital, grande aspiração do povo deste concelho, que para tal ofereceu importante subsídio, não sendo esquecido pelos murtosenses que nos Estados Unidos da América tão simpaticamente acolheram esta grandiosa iniciativa. Espera-se para isso que nos seja

enviado o projecto do referido Hospital, cuja demora provoca desânimo e mal-entendidos, sem que haja culpa de quem trabalha tão incansavelmente na nossa terra por esta obra. Há dias a Mesa Administrativa, acompanhada da Câmara Municipal e das forças vivas do concelho, expôs ao sr. Governador Civil este momentoso problema, chamando a atenção para a sua mais urgente resolução.

Lagutrop

E C O S

Com o início das obras da Ponte da Varela, muitos pescadores da Murtosa têm encontrado trabalho para fazer face às privações que estão passando por virtude do defeso na Ria.

Reassumiu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga o sr. Manuel Marques da Silva.

Quando atravessava numa passagem de nível perto de Sangalhos, foi mortalmente colhido pelo comboio «Foguete» o sr. Victorino José de Almeida, casado, de 64 anos, funcionário da Câmara Municipal de Anadia.

Uma brigada dos serviços técnicos dos C. T. T. encontra-se na Branca a proceder à montagem de novos aparelhos telefónicos da rede particular.

O Ministério das Obras Públicas concedeu um subsídio de 22.500\$00 à Câmara de Albergaria-Velha para a reparação dos estragos causados pelos temporais no pontão da estrada municipal das Frias.

Estão quase concluídas as obras de reparação do posto da G. N. R. de Sever do Vouga e prosseguem, embora vagarosamente, as obras de ampliação da estrada 328, a sul da mesma vila.

Os Serviços Municipalizados de Aveiro pediram a comparticipação do Estado para a construção de uma cabine eléctrica no lugar da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia.

Escutismo em Agueda

Realizou-se em Águeda, no dia 23 de Abril, a primeira festa escutista, para inauguração, naquela linda vila, de um núcleo do C.N.E.

As cerimónias estavam marcadas para a Quinta da Alta Vila. Tudo se tinha preparado ali, erguendo-se o altar à sombra das árvores, no meio das flores e de verdura. O tempo, porém, não permitiu e a missa foi celebrada na igreja paroquial, pelo Senhor Bispo de Aveiro, que recebeu a promessa de 16 novos escutas, entre eles os dois dirigentes: Capitão António de Campos Gil, chefe; e João Pedro Carvalho de Figueiredo, secretário. Os restantes membros directivos, o chefe instrutor, Carlos Augusto da Silva, e o assistente, Padre Miguel José da Cruz, pároco da freguesia, já haviam feito as promessas. Serviu de madrinha a sr.ª D. Ester Corga de Pinho e Melo, que na altura própria entregou o galhar-

Casa-Abrigo para os velhos e inválidos de Ilhavo

O Património dos Pobres de Ilhavo resolveu aplicar determinada quantia da fortuna deixada pela grande benemérita D. Celeste Maria dos Santos na construção e sustentação de uma Casa-Abrigo para velhinhos e inválidos, que assim deixam de viver na parte que lhes está reservada no Hospital da Misericórdia.

A obra é necessária e bom será que tudo depressa se conjugue para que ela seja levada a bom termo.

No momento, a direcção do Património esforça-se por adquirir um vasto terreno, não muito longe da área da vila, onde possa ser construído o edifício.

O sr. Ministro das Corporações homologou os acordos para prestação de assistência médica celebrados entre os Serviços Médico-Sociais—Federação de Caixas de Previdência—e as Casas do Povo de Alquerubim, Avelãs do Caminho, Luso e Valongo do Vouga.

Vão em grande adiantamento as obras de construção do pavilhão de doentes infecto-contagiosos, junto ao Hospital de Ilhavo. O sr. Ministro da Saúde e Assistência concedeu um subsídio de 175.000\$00.

Comunhões Solenes das Crianças: Monte, dia 11 de Maio; Agueda, dia 28 de Maio; Estarreja, 1 de Junho; Oliveirinha, dia 4 de Junho.

As obras de reparação da Ponte Juncal Ancho, entre Ilhavo e a Gaíanha de Aquém, foram adjudicadas ao sr. Armando Correia, de Pessegueiro do Vouga, por 114.000\$00.

No lugar da Póvoa de Baixo, Estarreja, realiza-se no dia 28 uma festa em honra de S. Filipe de Néri, promovida por uma comissão de rapazes.

Por despacho do sr. Ministro da Saúde e Assistência, foram concedidos os seguintes subsídios: à Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos, para equipamento, 13 100\$00; à Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, para obras, 5.000\$00.

dete do novo grupo ao seu chefe.

O nosso Ex.^{mo} Prelado dirigiu uma vibrante exortação à juventude, pondo em relevo os altos ideais do escutismo.

Após o almoço de camaradagem, com a presença de escutas de Aveiro, Murtosa, Esgueira e Ilhavo, num total de 60 elementos, realizou-se na Alta Vila uma interessante festa de campo, sob a direcção do chefe instrutor Carlos Silva.

É inaugurado no dia 14 o Hospital da Sever do Vouga

O novo Hospital de Sever do Vouga vai ser inaugurado no próximo dia 14 do corrente.

Esterão presentes os srs. Bispo de Aveiro e Governador Civil do Distrito.

Foram também convidados os srs. Ministros da Saúde e das Obras Públicas e Presidente da Assembleia Nacional

«Catedrais Portuguesas»

Concurso promovido pelo diário «Novidades»

O diário «Novidades vai iniciar, a partir de 10 de Maio, um sugestivo e atraente concurso denominado «Catedrais Portuguesas».

Numa interessante sucessão de gravuras, poderão os leitores ficar a conhecer todas as catedrais portuguesas. Iniciativa que é não só um passatempo, como também um momento instrutivo.

Tudo é fácil no Concurso «Catedrais Portuguesas» que, sem dúvida, vai despertar grande interesse.

Entre os principais prémios salientamos: um automóvel, televisores, máquinas de tricitar e de escrever, móveis, serviços de louça, fogões a gás, gira-discos, aparelhos de T. S. F., fogões de aquecimento, máquinas eléctricas de café, máquinas de costura, etc., etc.

Diariamente «Novidades» publicará a fotografia de uma catedral portuguesa, com um breve texto histórico. Para que o concorrente saiba rápida-

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11
AVEIRO

mente o nome de cada catedral, basta procurar na caderneta o mesmo número que acompanha o texto. Para concorrer é apenas necessário:

1.º — Adquirir «Novidades».

2.º — Comprar uma caderneta.

3.º — Colocar nos lugares correspondentes, na caderneta, tomando em atenção os respectivos números, cada uma das trinta e seis gravuras.

4.º — No final do concurso, enviar ao jornal «Novidades» a caderneta com todas as fotografias colocadas e com o talão que acompanha a caderneta preenchido.

Santa Joana

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

além do mais, há, quanto à Princesa Santa Joana, um particularismo digno de nota, um motivo especial a juntar ao número de razões que a elevaram à honra dos altares e que fez nascer, a par do culto religioso, um sentimento de respeito e de veneração que, se muitas vezes se não funde com ele, e se com o mesmo se não identifica completamente, não poderemos, em rigor, tirar do facto significado de indiferença, que não tem, segundo o meu modo de ver... Há na verdade uma nota sentimental muito profunda, que vem de longe, talvez não bem esclarecida, mas que vive latente na alma do povo e que não desaparecerá facilmente. Existem duas versões do mesmo sentimento, uma popular, outra erudita, se assim me posso exprimir; e, simultaneamente, dentro ainda do mesmo pensamento, há uma tradição bem alicerçada nos séculos, em que a lembrança grata de um povo evoca, reverente, a figura gentil duma linda Princesa que um dia entrou em Aveiro e de cá não quis sair mais... E o que se fez e disse para que Santa Joana abandonasse esta terra! Empregaram-se as armas da violência e da persuasão, mas nenhuma delas surtiu o almejado fim. Não houve termos depreciativos de que se não socorressem para o efeito: Aveiro era lugar «longínquo» e «desviado»; «pobre e despojado de edifícios sumptuosos»; «pequeno e desprezível» a ponto de tal Princesa «não dever entrar nem estar nele um só dia»; até de «ilha de desterro» classificaram a terra a que a Princesa Santa não duvidou chamar a sua «Lisboa pequena».

Ainda, e fazendo o confronto com Coimbra, onde o rei e a Corte entendiam que a Princesa devia ficar, no Mosteiro de Santa Clara, dizia-se que este era «muito excelente e sumptuoso» e que ali estavam «mulheres nobres e fidalgas», como convinha em tal circunstância. Chegou-se também a fazer a promessa à Princesa de lhe mandar construir um mosteiro novo para ela, noutro sítio, se assim preferisse, ou, então, a entrar noutro qualquer, que lhe aprobevesse, dos já existentes (1). E apesar de tudo isto, o ânimo de Santa Joana não sofreu abalo: a sua resolução era terminante, inabalável; queria ficar em Aveiro, para sempre, e assim foi na verdade. Nesta persistência, neste desejo sincero, que para ela constituiu vivo anseio e que só à custa de sofrimentos e angustiados sobressaltos conseguiu ver satisfeito, está, em grande parte, o segredo, a explicação da continuidade da mais formosa das tradições aveirenses. A terra, então modesta de recursos e habitantes, ficou cativada perante tão honrosa preferência, e tal sentimento, que fez vibrar de íntimo contentamento todos os seus naturais, foi-se comunicando, através dos anos, como um precioso legado espiritual que as gerações passadas vão transmitindo às vindouras.

Oxalá que os esforços que se têm feito para mais radicar o culto da excelsa filha de Afonso V sejam coroados do mais brilhante êxito. Da lembrança de que passados já tantos anos sobre a data em que Santa Joana af morreu, na longínqua era de 1490, a 12 de Maio, ainda tal acontecimento se memora, ressurgem fundadas esperanças de que assim continue a ser e de que também, tal como então, não de continuar a cicizar preces, arder lumes e rescender flores à roda do seu túmulo.

(1) Vide a formosa *Crónica e Memorial da Infanta*, — Leitura, Revisão e Prefácio do Dr. Rocha Madal, edição de 1939, — donde extraí as notas com que illustro este artigo.

Reunião dos antigos alunos do Seminário de Aveiro

CONFORME tínhamos anunciado, realizou-se, no último domingo, a segunda reunião dos antigos alunos do Seminário de Aveiro, desta vez até com a nota curiosa da presença de vários sacerdotes que também são antigos alunos.

A's 12 horas, todos se jun-

- 2 — Instituir, com a participação de todos, uma bolsa de estudos em favor dum seminarista necessitado e a começar já no próximo ano lectivo;
- 3 — Estabelecer maior contacto entre os antigos alunos, pela nomeação dum delegado especial nos grandes centros populacionais e onde



O Venerando Prelado da Diocese com um grupo de antigos alunos do Seminário de Aveiro

taram na capela para a Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo, que ao Evangelho se deu a assistência e disse palavras oportunas de incentivo e de apelo a um testemunho constante e apostólico.

A seguir, foi o almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de muita comaradagem e alegria, a que presidiu o Senhor Bispo. Aos brindes, usaram da palavra para saudar o nosso Ex.^{mo} Prelado e recordar tempos idos os dois antigos alunos Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e Dr. João da Costa Leite, que se deslocou propositalmente de Miranda do Douro e distraiu todos os companheiros com a evocação de antigos episódios, cheios de graça e de espírito moço, sem esquecer as figuras simpáticas dos velhos mestres e superiores. O Senhor Bispo agradeceu e voltou a insistir nas esperanças que deposita nos antigos alunos do seu Seminário, quer vendo-os perseverantes no bom espírito aqui recebido, quer sentindo a sua indispensável colaboração na vanguarda da Acção Católica.

Após uns momentos de intervalo, que foi aproveitado para tirar uma fotografia, houve troca de impressões por grupos e uma reunião conjunta, no fim da qual se aprovaram as seguintes conclusões:

- 1 — Que ficasse arquivado no livro de actas o resumo de cada reunião e os seus respectivos votos;

FALECIMENTO

António Joaquim Pereira de Carvalho

Com 59 anos, faleceu ontem nesta cidade, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. António Joaquim Pereira de Carvalho, viúvo, pai da sr.^a D. Maria Helena Pinho Bastos e do sr. António Pinho Bastos, antigo jogador do Baía Mar, e sogro do sr. José Maria de Pinho Simões.

O funeral realiza-se hoje, às 15 horas, do Hospital para o cemitério sul.

venha a verificar-se essa necessidade ou conveniência.

Terminada a reunião, iniciou-se a debandada, notando-se em todos verdadeira satisfação por mais esta iniciativa e desejo de participar em quaisquer actividades que venham a contribuir para maior fraternidade entre os antigos alunos desta Diocese.

Amanhã é DOMINGO

Continuação da página 10

contavam com a restauração da realeza de David. A sua imaginação moça e vibrante já antevia a universalidade do Império de Judá, sob o reinado feliz do Messias. Jesus era esse Rei, por Deus prometido aos Patriarcas e aos Profetas de todas as eras. Assim o mostrava e provava com irrecusável clareza a maravilha jamais vista do seu ensino e das suas obras. Como se compreendia então esta despedida, precisamente quando o povo acabava de o aclamar com unção?...

Jesus via-lhes a tristeza e tinha pena, pena sincera e amiga, como Jesus sabia sentir. Dar-lhe-ia remédio, pois a traição de Judas surgira desta incompreensão, como uma tentativa manhosa para apressar Jesus a tomar posse do mando que lhe fora dado por Deus. O mesmo Pedro iria fingir que o não conhecia a ver se, entretanto, conseguia desfazer mal entendidos e incompreensões azedas da casta sacerdotal.

Jesus, porém, rezara por ele para que sua fé não se apagasse e agora dizia a todos: — Pedi. Meu pai sabe o amor que me tendes. Conhece a vossa fé em mim. Tudo o que Lhe pedirdes por mim, Ele vo-lo dará. E' necessário rezar sempre. Pedi e recebereis.

A NOSSA MISSA

7 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

8 — Segunda-feira. Mis. do dom. anterior, Gl., sem Cr. Cor branca.

9 — S. Gregório Nazianzeno, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr. Cor branca.

10 — Vigília da Ascensão. Mis. pr., Gl., 2.^a or. de S.to Antonino. Cor branca.

11 — Ascensão de N. S. Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

12 — S.ta Joana, Princesa de Portugal, Virgem. Mis. pr., 2.^a or. dos S.tos Mártires, Pref. da Ascensão. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: S.ta Joana, Padroeira da cidade. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

13 — S. Roberto Belarmino, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

14 — Domingo depois da Ascensão. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

Aos Revs. Párocos e Regentes de Bandas de Música

De acordo com o determinado pela Sagrada Congregação dos Ritos na sua Instrução de 3 de Setembro de 1958, lembra-se aos Revs. Párocos e aos Regentes das Bandas de Música que é proibido o toque do órgão e de todos os outros instrumentos musicais em todos os Offícios e Missas de Defuntos.

Esta Câmara Eclesiástica tem lido o cuidado de anotar nas provisões das Bandas de Música esta determinação da Santa Sé.

Aveiro, 3 de Maio de 1961.

O Secretário da Câmara Eclesiástica

SECRETETA

oração peçamos a Deus aceite nesta Missa todos os nossos sacrificios e que eles sejam para nós o início da glória celeste.

APÓS A COMUNHÃO

peçamos a Deus um sincero espírito de justiça e que também justiça se nos faça.

A PROPÓSITO

Lembramos ainda João de Almeida. No decurso duma das suas companhias, vieram dizer-lhe um dia que se havia acabado o açúcar e, por isso, a distribuição do café aos combatentes iria ser desagradável.

— Paciência! Tomem-se já providências para que isto não se repita.

Algum tempo depois, estava o comandante a animar os soldados, gracejando com eles sobre aquele aborrecido contratempo, quando lhe trouxeram o seu café acompanhado de açucareiro bem provido.

— Então já chegou o açúcar?

— Para o nosso Comandante há sempre.

João de Almeida atirou longe o açucareiro e gritou seriamente zangado: — Quando não há para os soldados também não há para o comandante...

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

BAPTIZADO

Amanhã — Comendante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.

Dia 8 — D. Maria da Conceição Pinto Branco, esposa do sr. José Pinto; e Dr. Alberto Soares Machado.

Dia 9 — D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Augusto Ferreira; D. Júlia Rosa Vieira e Silva, esposa do sr. Antenor de Almeida e Silva; D. Lília de Almeida Prior Coutinho; D. Ana Vitória Amedor; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Rui Alberto Soares Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; e Padre Francisco Marques Tavares.

Dia 10 — D. Marília Moraes, esposa do sr. Dr. Horácio Brios e Gale; D. Cesarina Meia Ferreira, esposa do sr. António Maria Marques Ferreira; Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira; Manuel Marques Nogueira e Silva; e José Augusto dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha.

Dia 11 — D. Maria Flora Fidalgo, esposa do sr. Jacinto José Fidalgo; Maria Augusta dos Santos Poça de Agua, filha do sr. João Augusto dos Santos Poça de Agua; José de Oliveira; Francisco Maia da Costa; e Jorge Manuel Pinheiro Rodrigues, filho do Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 12 — D. Maria Emília da Silva Monteiro, esposa do sr. Manuel da Silva Monteiro.

CASAMENTOS

Na Sé Catedral, no domingo último, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria Graciete Laranjeira Cabelo, antiga empregada de escritório na «Gráfica do Vouga», e o sr. João Hercúlio Vieira da Silva, empregado de escritório.

Oficiou o sr. Padre António Augusto de Oliveira, que foi professor dos noivos na Escola Industrial e Comercial, tendo celebrado a missa o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que dirigiu uma allocução aos novos esposos.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.^a D. Maria Vidigal Pinheiro e o sr. João Baptista da Silva Campos; do noivo, a sr.^a D. Maria Cândida Rodrigues Santiago e Miranda e o sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro.

No «copo de água», oferecido aos convidados numa dependência da Fábrica Cercal, fizeram brindes os srs. Capitão Soares Pinheiro, Armando Marques Coutinho, Mário da Rocha e Padre António Augusto de Oliveira.

No passado domingo, ao meio dia, na igreja de Sé, realizaram o seu matrimónio a sr.^a D. Dina da Cunha Reis, filha de sr.^a D. Elia Ferreira da Cunha e do sr. Carlos Alberto Reis, e o sr. Manuel Ferreira Martins, mestre de trabalhos manuais do Ensino Técnico, filho da sr.^a D. Maria Ferreira Martins e do sr. José Martins.

Foram padrinhos, da noiva: a sr.^a D. Beatriz dos Santos Marques e seu marido, o sr. Manuel dos Santos Marques; e do noivo os seus irmãos, Ascensão e Francisco Ferreira Martins.

No fim foi servido aos numerosos convidados, no salão de festas da Banda Amizade, um almoço, em que brindou pelas felicidades dos cônjuges o sr. Padre António A. de Oliveira, que foi professor do noivo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Aos novos lares deseje o Correio do Vouga as maiores felicidades.

Manuel Gamelas a caminho de Roma

Como representante da Diocese de Aveiro na peregrinação internacional da L. O. C. a Roma, segue hoje para aquela cidade o tesoureiro diocesano, sr. Manuel Pereira Gomelas.

E' portador duma lembrança para o Santo Padre, oferecida pela Fábrica de Porcelana da Vista Alegre e com artística embalagem especial feita na Fábrica de Celulose de Cacia.

Segue também hoje para Roma um outro elemento da Diocese de Aveiro, que trabalhará na Fábrica do Amoniaco Português, em Estarreja.

Na Sé Catedral, no último sábado à tarde, com o nome de Maria Cristina, foi baptizada a quarta filha da sr.^a Dr.^a D. Dulce Alves Souto e do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, advogado nesta cidade.

Presidiu à cerimónia o pároco da freguesia da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, e foram padrinhos Srs. Ex.^{as} Rev.^{mas} o Senhor Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, e a sr.^a D. Maria Cristina Corte Real.

Pessoas de família e alguns convidados reuniram-se depois em casa daquele casal, sendo-lhes servido um «copo de água».

Brindaram o nosso Ex.^{mo} Prelado e o sr. Dr. Alberto Souto, avô de neófito. O sr. Dr. Paulo Catarino agradeceu os votos feitos pelas felicidades do seu lar e de sua filhinha.

DR. DAVID CRISTO

Não tem passado bem de saúde o sr. Dr. David Cristo, director do semanário «Litoral» e advogado nesta comarca.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

DR. CARLOS PERIÇÃO

O nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos Perição de Almeida, Conselheiro de Legação, acaba de ser colocado na Embaixada de Portugal em Viena.

DR. MENESES FONTES

O nosso amigo e assinante sr. Dr. Guilherme Filipe de Meneses Fontes, antigo Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro e agora Delegado no Funchal, acaba de ser transferido para Braga, onde vai exercer as mesmas funções.

Felicitemo-lo, com os melhores cumprimentos.

Festa do Pentecostes

Continuação da página 10

a Sagrada Comunhão na Missa de Pontifical da Festa do Divino Espírito Santo.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes devem incorporar-se os Dirigentes (Presidente e Tesoureiro) da Junta Diocesana e o licista encarregado de fazer o peditório na Sé, a Missa de Pontifical, e todos os Presidentes Diocesanos (ou quem os substitua) das Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício e o produto do peditório para a Acção Católica feita na Catedral; os outros, velas acesas, símbolo da sua fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da A. C.

— Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITURGICA de sábado, dia 20, como na MISSA DE PONTIFICAL de domingo, dia 21.

Indústria

Torrefacção de café, chicória e cevada, c/ alvará.
Vende-se, preço em conta.
Tratar com João Gonçalves de Magalhães, em Aveiro. Tel. 22363

Electricidade

Rapaz, com conhecimentos de electricidade, deseja casa onde possa trabalhar naquele ramo.
Resposta ao n.º 5, à nossa Redacção.

Empresa de Navegação Transoceano, L.^{da}

SEDE EM LUANDA

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 11 de Fevereiro do corrente ano, lavrada por José Francisco Brito dos Santos, ajudante em exercício do do notário desta Comarca de Luanda, licenciado Ruy Araújo de Pádua, com sede de cartório nesta mesma cidade, no Largo da República, n.º 26/1.º andar, a fls. 8 do livro n.º 517-B das notas do cartório do referido notário, o sr. Rui Höfle de Araújo Moreira, casado, comerciante, morador em Luanda, dividiu a quota do valor nominal de 50.000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «EMPRESA DE NAVEGAÇÃO TRANSOCEANO, LIMITADA», com sede em Aveiro, em duas novas quotas, sendo uma do valor nominal de 49.900\$00, que cedeu ao Sr. José de Carvalho Saraiva, solteiro, maior, proprietário, morador em Luanda, e a outra do valor nominal de 100\$00, que cedeu ao Sr. António da Conceição Rodrigues, casado, empregado forense, morador em Luanda, ambas com os correspondentes direitos e obrigações;

Que por esta mesma escritura, os Srs. Eugénio de Araújo Moreira, casado, comerciante, morador na cidade do Porto, na Avenida de Montevideu, n.º 336, e Mário Höfle de Araújo Moreira, solteiro, maior, engenheiro electrotécnico, morador na cidade de Lisboa, na Rua D. João Quinto, n.º 6/1.º andar - Dit.º, cederam ao referido Sr. José de Carvalho Saraiva, as quotas que igualmente possuíam na dita sociedade, dos valores nominais, respectivamente, de 400.000\$00 e 50.000\$00, ambas com os correspondentes direitos e obrigações; Que, em consequência, os

referidos Srs. José de Carvalho Saraiva e António da Conceição Rodrigues, passaram a ser os actuais únicos sócios da sobredita sociedade «EMPRESA DE NAVEGAÇÃO TRANSOCEANO, LIMITADA», os quais, por esta mesma escritura, mudaram a sede social da mesma sociedade, de Aveiro para Luanda, e alteraram os Artigos 1.º e 5.º e § único deste Artigo, do pacto social, que passaram a ter, respectivamente, a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta o denominação de «EMPRESA DE NAVEGAÇÃO TRANSOCEANO, LIMITADA», tem a sua sede e domicilio nesta cidade de Luanda, e durará por tempo indeterminado;

Art.º 5.º — A gerência social, dispensada de caução, será exercida pelo sócio José de Carvalho Saraiva, que fica nomeado único gerente, bastando, portanto, a sua assinatura para obrigar válidamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo ele delegar, no outro sócio ou em pessoa estranha, todos ou parte dos seus poderes de gerência, conferindo, para o efeito, o respectivo mandato em nome da sociedade;

§ único: — Para os efeitos do artigo terceiro do Decreto-Lei número trinta e sete mil e cinquenta e três, fica designado como armador-gerente, o mesmo sócio, José de Carvalho Saraiva.

Luanda, 15 de Abril de 1961.

O Apte. de Not.º Lic. Ruy de Pádua,

Nelson dos Santos Lóio

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
PARIS

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.ª TELF. 22708

Consultas das 10 às 13 horas

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO o executado, MANUEL FERNANDES CASQUEIRA, casado, actualmente ausente em parte incerta da Venezuela e com último domicilio conhecido na Gafanha da Nazaré, desta comarca, de que, por despacho de DEZOITO DE JÚLHO de mil novecentos e sessenta, nos autos de Execução Ordinária que ao notificando e mulher, move o exequente Carlos Casqueira Jeremias, casado, marítimo, da Gafanha da Nazaré, nos bens a seguir indicados, pertencentes aos referidos executados, dos quais ficam na posição de depositários, considerando-se feita a sua apreensão.

PRIMEIRO — Casa de habitação e terra lavradia, na Chave, da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob o art.º 302 e descrita na Conservatória no Livro B-114, a fls. 44, sob o n.º 43.505; e

SEGUNDO — Terreno lavradio, na Chave, da mesma freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 657, e descrito na Conservatória no Livro B-118, a fls. 143, sob o n.º 45.313.

Aveiro, 29 de Abril de 1961.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1o
(Alma do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-
-feiras, das 14 às 16

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dt.º - Telefone
23875 às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dt.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Gráfica Novo Tempo, L.^{da}

Certifica-se que, por escritura de 13 de Março de 1961, exarada nas notas deste cartório, a cargo do notário licenciado Jaime de Almeida Correia de Sousa, no livro n.º 9-D, de fl. 1 v.º a fl. 3 v.º, entre os Srs. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, casado, advogado, morador na freguesia de Arcos, do concelho de Anadia; Severim Duarte, casado, proprietário, morador na cidade de Aveiro, e José Bernardino Duarte, casado, proprietário, morador em Mourisca do Vouga, freguesia da Trofa, deste concelho de Agueda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de artigos de papelaria e livraria e ainda a edição de publicações, periódicas ou não, se tal lhe vier a ser autorizado.

3.º

A sociedade tem a sua sede e estabelecimento em Aveiro, em instalações que vai tomar de arrendamento na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e adopta a denominação Gráfica Novo Tempo, Lda.

4.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 6 000\$ e é formado por três quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

Não haverá suprimentos obrigatórios, deliberando a assembleia geral sobre a remuneração dos que houver.

6.º

A gerência, sem remuneração ou caução, fica a cargo dos três sócios, bas-

tando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

7.º

Os actos e contratos que envolvam responsabilidade financeira superior ao capital social carecem de assinatura dos três gerentes.

8.º

As perdas e os lucros, abatidos nestes 5 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios no proporção das suas quotas.

9.º

Não havendo consentimento unânime dos sócios é proibida a cessão total ou parcial de quotas a estranhos.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de um sócio todos os seus direitos transitarão para a sociedade, sendo a quota amortizada pelo último balanço. A assembleia geral poderá, contudo, decidir, por maioria, aceitar como sócios os herdeiros do falecido ou interdito, que se farão representar por um só.

11.º

As assembleias gerais para cuja convocação a lei não estabeleça formalidades especiais e prazos serão convocadas por carta registada, expedida com a antecedência mínima de dez dias.

12.º

Qualquer sócio poderá fazer-se representar por outro, mediante uma simples carta escrita pelo próprio expressamente para cada decisão a tomar pela assembleia geral.

Está conforme.

Agueda e Cartório Notarial, 16 de Março de 1961.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Antbal Carlos da Silva

SEMENTES



ONTEM,
HOJE
E AMANHÃ...

...«SEMENTEIRA»,

DE ALÍPIO DIAS & IRMÃO, foi, é e será sempre uma casa que inspira confiança. Para semear nesta ocasião recomendamos:

ABÓBORAS	BERINGELAS	MELANCIAS
AGRIÕES	CENOURAS	PEPINOS
ALFACES	COENTROS	PIMENTOS
BETERRABAS	MELÕES	RABANETES
COUVES FLOR	TOMATES	
» BRÓCULOS	RELVA LAWN GRASS	
» PENCAS	» RAY GRASS	
» LOMBARDAS	EUCALIPTOS	
ERVILHAS	TREVOS	
FEIJÕES PARA VAGEM	LUZERNAS	

ETC., ETC., ETC..

e ainda uma completa colecção das mais lindas flores de Sementes e Bolbos. Se deseja SEMEAR e COLHER dê a preferência às sementes que com todo o escrúpulo lhe fornece a

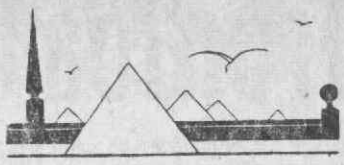
«A sementeira»

de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

Rua Mousinho da Silveira, 170, 180 — Telefones, 27578 e 33715 — PORTO

N. B. — Preços especiais para revenda — Lista e Catálogos grátis em distribuição

AVEIRO



Um telegrama de protesto

Numa reunião extraordinária da J. C. F. e da J. C. da Diocese de Aveiro, realizada há dias nesta cidade, foi resolvido enviar o seguinte telegrama à direcção da Associação Académica de Coimbra:

Raparigas católicas aveirenses conhecedoras lamentável «Carta a uma jovem portuguesa publicada na «Via Latina» lavram violento protesto sentindo grave ofensa descaradamente feita juventude feminina.

A carta em referência, embora não seja da responsabilidade da A. A. C., é a exaltação do amor livre e constitui, na verdade, um ataque à família e ao matrimónio, que todos nós, como portugueses e como cristãos, temos o indeclinável dever de respeitar e defender.

«Correio do Vouga», por isso, solidariza-se com a nobre atitude das raparigas católicas aveirenses.

O Mês de Maio nas igrejas da cidade

As devoções do Mês de Maio, em honra de Nossa Senhora, têm, nas igrejas da cidade, o seguinte horário:

Sé Catedral — 18,30 horas — Terço com as crianças pela paz; 21,30 horas — Devoção para todos os fiéis.
Vera Cruz — 21,30 horas.
Santo António — 21 horas.
Carmo — 21 horas.
Carmelitas — 17,30 horas

Pela Capitania

Em 19 de Abril, procedente de Setúbal, entrou o navio-motor «Nereida», em lastro, e safu para Lisboa, depois de descarregado, o navio-tanque «Sacor».

Em 20, saiu, com destino a Lisboa, o navio-motor «Nereida», com 150 toneladas de madeira.

Em 27, para Setúbal, saiu o navio-motor da pesca do bacalhau «Rainha Santa».

Em 28, demandou a barra, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, o galeão-motor «Praia da Saúde».

Em 30, vindo do Porto, com 145 toneladas de ferro e motores, entrou a barra o barco alemão «Eifel», e, depois de descarregado saiu para o Porto o galeão-motor «Praia da Saúde».

Em 1 de Maio corrente, seguiu para Leixões, com carga geral, o navio-motor alemão «Eifel».

Mocidade Portuguesa

Dia do Lusito — Em todas as Alas do distrito é comemorado o «Dia do Lusito», dedicado aos filiados dos Centros Escolares Primários.

Campanha de angariação de fundos para as crianças de Angola — Com destino às crianças cujas famílias foram vítimas de actos terroristas foi aberta uma subscrição entre os filiados dos Centros Escolares Primários, Escolares e e Extra-Ecolares, sendo de cerca de 35.000\$00 o montante dos donativos já angariados no distrito.

Concurso Pecuário

Conforme anunciamos, realiza-se amanhã, das 14 às 17 horas, no recinto das feiras, na Rua do Cabouco, o XXIII Concurso Exposição Pecuária, promovido pela Câmara Municipal com a colaboração da Intendência Pecuária de Aveiro.

Espectáculo de «Ballet»

O «Centro Português de Bailado», subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta no dia 12 do corrente, à noite, no Teatro Aveirense, o «Ballet Experimental», constituído por dez bailarinos.

O programa constará de cinco bailados, com música de Stravinsky, Johnny Maendel, Messager, Delibes e Fauré, sob coreografia de Maître de Ballet Norman Dixon, recentemente contratado em Inglaterra e considerado como um dos primeiros coreógrafos daquele país.

O Teatro Aveirense continua empregando os melhores esforços no sentido de trazer a Aveiro companhias de real valor, proporcionando aos seus frequentadores o ensejo de apreciarem bons espectáculos de arte.

Assim o público saiba responder.

Junta Distrital

Alguns membros da direcção da Junta Distrital de Aveiro, entre os quais o seu presidente, sr. Dr. António Rodrigues, deslocaram-se há dias a Ovar onde visitaram diversas obras de interesse para aquela vila.

Sessão Escultista

O Grupo n.º 36, de Santa Joana Princesa, desta cidade, realiza amanhã, pelas 21 horas, no salão de festas da A. C., junto à igreja da Misericórdia, uma sessão comemorativa do XI aniversário da sua fundação.



HOJE:

Teatro Aveirense — *Quo Vadis*. O filme das multidões! Interpretação de Robert Taylor e Deborah Kerr. Espectáculo de emoções arrebatadoras. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Cine Avenida — *Kidd, rei dos piratas*. Um filme americano com a duração de 200 minutos, tendo como principais intérpretes Richard Green e David Bruce. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Calypso*. Película italiana com a duração de 85 minutos. Este filme descreve todo o folclore do arquipélago das Antilhas, a sua fé e as suas superstições e a beleza natural do ambiente. Realização muito boa e desempenho apreciável. Música e colorido excelente. Maiores de 17 anos. A' tarde e à noite. PARA ADULTOS.

Cine Avenida — *Sombras brancas*. Um drama americano que descreve cenas realistas, expressão de costumes e hábitos do povo esquimó. Excelente interpretação e técnica. Paisagens magníficas. Maiores de 17 anos. A' tarde e à noite. PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Um moreno audacioso*. Drama americano com Mark Damon e Lili Gentle. Realização e interpretação aceitáveis, descrevendo o problema da juventude e da sua educação. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — *A Melhor Sentença*. Interpretação de Bing Crosby e Inger Stevens. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — *O Primeiro Amor*. Comédia italiana com a duração de 100 minutos. Realização de Mário Camerini e interpretação de Carla Gravina, Lorella de Luca e Raf Mattioli. Ótima realização. Boa música. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

PADARIA

Passam-se quotas podendo ficar na gerência.
Informa Tel. 46117 — Murtosa

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Ao Comércio Retalhista de Lanifícios

Informamos que continua só até 31 de Maio a Grande liquidação de toda a existência do armazém de lanifícios, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 35, em Aveiro, junto ao Café Trianon, a preços muito abaixo do custo da Fábrica

Casimires
Sarjas em Terylene, Acrilan e pura lã
Casacos sport
Casacos e vestidos para senhora
Cobertores e xaires
Mobiliário

PARA MUDANÇA DE RAMO

Tratar com: **Pinheiro, Martins & Soares, Lda.**
Telefone 22920 AVEIRO
ou Manuel J. O. Sérgio, F.ºs, Succ. (Dr. Heitor Baptista Ferreira)
Telefone 23300 AVEIRO

CERÂMICA

No Brejo — Agueda

Oportunidade de negócio

3.500 m.² — 160 contos

Trata — **CARLOS SILVA**
AGUEDA

Campanha a favor das vítimas em ANGOLA

O apelo lançado a todos os portugueses para que ajudem, por todos os meios, os seus compatriotas de Angola teve o melhor acolhimento.

Também Aveiro está a responder ao apelo lançado pela CARITAS, secundando a iniciativa nacional.

Tem chegado à comissão da «Caritas» nesta cidade as mais variadas ofertas em dinheiro, medicamentos, roupas, etc.

Também de muitas famílias da cidade e fora da cidade têm chegado pedidos para receberem crianças de Angola que vêm para a Metrópole.

Das ofertas recebidas, registamos hoje:

Professores de ensino primário que trabalham no concelho de Oliveira do Bairro, por intermédio da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro . . . 1.997\$00
Severim Duarte . . . 1.000\$00
Dr. José Pereira Tavares . . . 500\$00
Anónimo da cidade . . . 200\$00
Anónimo da cidade . . . 100\$00
Mamarrosa: roupas e . . . 50\$00
Anónima da cidade de Aveiro: roupas e . . . 50\$00
Anónima da cidade . . . 25\$00
Anónima da cidade . . . 20\$00
D. Maria Emília Melo: grande quantidade de roupas.
D. Maria Emília Martins Pereira: medicamentos.
D. Fernanda Soares Pinheiro: medicamentos.
D. Júlia Candal: medicamentos.
D. Maria Leonor Vasques: medicamentos e roupas.
Anónima: medicamentos.

ANÚNCIO

Por este meio se faz público que no próximo dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 10,30 horas, à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 24, desta cidade, se há-de proceder à venda em hasta pública dos bens arrolados para a massa falida de ALEXANDRINO MARTINS DA COSTA e que constam do seguinte:

Muitos artigos de modas, fazendas, panos e outros tecidos, camisas, camisolas, peças em malha de algodão e lã, lãs em meada e novelo, cobertores, miudezas, manequins, estantes e balcões do estabelecimento e outros artigos que fazem parte da existência arrolada.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 2 de Maio de 1961

O Administrador da massa falida
Manuel da Cruz Sousa

O Síndico

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Dactilógrafo - Precisa-se

Método, desembaraço. Carta manuscrita à Redacção, ao n.º 2, indicando ordenado.

Empregado

Precisa-se, de preferência informado. Informa-se nesta Redacção.

MELHORE A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Aprendendo a escrever à máquina

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S.º mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado.

Decida o seu futuro, enviando hoje mesmo o cupão abaixo, devidamente preenchido

ESCOLA DA MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, n.º 2 — Tel. 22883

em frente aos ARCOS

SR. DIRECTOR: Solicito me envie o seu folheto com as condições do curso de DACTILOGRAFIA

Nome

Morada

Basquetebol

No entanto, os beiramarenses, assentando a sua produção de jogo no segundo período, venceram com merecimento.

Sallentaram-se, nos locais, Salviano, Rosa Novo e Feliciano e nos visitantes, A. Braga e Casimiro.

A arbitragem mostrou-se bastante inferior.

ESGUEIRA 45

GUIFÕES 41

Jogo no campo da Alameda em Esgueira. Sob a arbitragem de Manuel Neves e Narcindo Vagos, as equipas alinharam:

Esgueira — Américo 16, Calisto 4, Vinagre 6, C. Vinagre 13, Virgílio 6 e Júlio.

Guifões — Neves 6, Ferreira 4, Sobreiro 2, Matos 9, Santos 20, Ferreira e Joaquim.

Ao intervalo 15-22.

Encontro bastante movimentado e vilória merecida dos donos da casa. No entanto, os visitantes ofereceram réplica firme e estiveram a vencer durante o primeiro período. Arbitragem certa.

Nacional da III Divisão

Sangalhos, Sanjoanense e Illiabum venceram os jogos da jornada passada

Com os jogos realizados no passado domingo, terminou a terceira jornada da segunda volta da Série Centro A 1 do Nacional da III Divisão.

Analisando os resultados verificados é de salientar os obtidos pela Sanjoanense em casa e as vitórias fora do Sangalhos e Illiabum.

A equipa baíradina, se vencer em casa a Sanjoanense e depois da vitória alcançada em Cucujães, será o representante da A. B. A. à fase final do campeonato em curso.

Sanjoanense e Illiabum, venceram sem qualquer dificuldade, as equipas de segundo plano, pois o Avanca e Amoníaco, ainda pouco rodadas, não têm ainda estofos suficientes para poderem competir com as mais consagradas.

Esperemos, pois, o resultado do próximo domingo entre o Sangalhos e Sanjoanense, a fim de podermos dizer aos nossos leitores qual o representante da A. B. A. à segunda fase.

RESULTADOS GERAIS

Sanjoanense — Avanca . . . 61-26

Cucujães — Sangalhos . . . 30-46

Amoníaco — Illiabum . . . 18-39

ENCONTROS PARA DOMINGO

Sangalhos — Sanjoanense; Amoníaco — Cucujães e Avanca — Illiabum.

Notícias diversas

A meia final e final do Nacional de Infantis foi adiada para 20 e 21 de Maio, devido ao protesto apresentado pelo Olivais de Coimbra.

★ Carlos Neiva, dirigiu na Figueira da Foz a meia final, e final do Nacional de Juniores, em conjunto com árbitros das Comissões Distritais de Coimbra, Porto e Lisboa, respectivamente, José Pava, Almiro Carvalho e Artur Tavares.

★ Julio Ferro, conhecido basquetebolista do Galitos, foi suspenso por 22 dias, pela Federação Portuguesa de Basquetebol, em virtude da sua desclassificação no último encontro para o «Nacional» da II Divisão — Galitos-Gaia.

★ A Associação Académica de Coimbra, ao bater na final por 28-18 o Sporting C. P., ganhou o Campeonato Nacional de Juniores.

★ A Federação Portuguesa de Basquetebol prorrogou até 3 de Maio o prazo para as inscrições

na Taça de Portugal, efectuando-se em 8 o respectivo sorteio.

★ Manuel Neves e Carvalho Neiva foram os árbitros nomeados para dirigirem o próximo Galitos-Beira Mar a contar para o Nacional da 2.ª Divisão.

★ Em virtude da equipa de Luanda apenas se poder deslocar ao continente a partir de 18 do corrente, a F. P. de Basquetebol adiou para data oportuna o início do Campeonato Nacional Feminino.

★ Por deliberação do Conselho Técnico da F. P. Basquetebol o encontro Galitos-Olivais a contar para o Campeonato Nacional de Infantis terá que se repetir. Assim, aquele Organismo, deliberou marcar o jogo para amanhã, pelas 10 horas, no Estádio Municipal de Ilhavo. O mesmo será dirigido por um duo de arbitragem neutro.

CAMPEONATO EUROPEU DE BASQUETEBOL

Em Belgrado iniciou-se na passada semana mais um campeonato europeu de Basquetebol (Masculino).

As equipas concorrentes foram divididas por séries, tendo-se já apurado os seguintes resultados.

Grupo A

Alemanha Oriental - 49

Hungria - 63

Polónia - 78 = Inglaterra - 34

Grupo B

Checoslováquia - 58 — Suécia - 33

Grupo C

Israel - 70 = Alemanha Ocidental 41

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Abril de mil novecentos e sessenta e uma exarada de folhas vinte e três a folhas vinte e quatro, verso, no Livro número noventa e dois-B - do arquivo deste cartório, foi substituído o artigo sexto pacto social da sociedade «CERAMICA AVEIRENSE, LIMITADA».

Em consequência, o dito artigo sexto, passou a ter a seguinte redacção:

SEXTO — A administração da sociedade será exercida pelos sócios António José Pereira Godinho, João Rocha dos Santos e João Evangelista de Campos, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e que entre si distribuirão as respectivas funções, bastando a assinatura de dois gerentes para que a sociedade fique obrigada activa e passivamente.

Aveiro, Secretaria Notarial, dois de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Na Costa Nova

Vende-se um prédio de habitação com frente para a Ria e quintal para a lomba.

Optimo rendimento e terreno próprio para boa construção.

Recebe propostas — DIAMANTINO SIMÕES JORGE — Agência Predial — Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — AVEIRO.

Grupo D

Não nos é possível dar os resultados obtidos. No entanto, podemos informar de que a classificação final nesta série ficou ordenada da seguinte forma:

1.º Romênia 4 pontos; 2.º França 3; 3.º Holanda, 2.

Andebol de 7

Beira Mar 18; Avanca 3 — Espinho 6.

Este último desafio não teve o tempo regulamentar por o árbitro da partida, sr. Albano Baptista, ter sido agredido violentamente por um atleta avancaense.

Na passada terça-feira, realizou-se a quarta jornada que teve os seguintes desfechos: Espinho 9 — Galitos 7; Beira Mar 20 — Escola Livre 8; Académica 23 — Avanca 5; At. Vareiro 22 — Amoníaco 2.

A classificação encontra-se assim estabelecida:

	J.	B.	P.
Académica	4	67-25	12
Beira Mar	4	69-34	12
A. Vareiro	4	57-25	12
Espinho	4	52-23	12
Galitos	4	33-48	4
E. Livre.	4	28-67	4
Avanca	4	22-55	4
Amoníaco	4	15-77	4

Ontem realizou-se a quinta jornada com os seguintes desafios: Galitos-Escola Livre; Académica-Atletico Vareiro e Espinho-Beira Mar.

Ao fim das quatro jornadas, as oito equipas encontram-se escalonadas em dois blocos: quatro totalmente vencidas, outras quatro vencedoras absolutas.

A quinta jornada, pondo frente a frente as turmas do Espinho e do Beira Mar, teve um atractivo por isso, especial.

3 vezes por dia
1 comprimido

contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

Crónica de Paris

Continuação da página 10

liqüíssima, impunha-se sem demora ao respeito e confiança dos que conviviam com ele. Há dois meses resignou ao seu lugar na NATO e, a seu pedido, foi colocado na reserva, como sinal de protesto contra a política de De Gaulle a respeito da Argélia e da unidade europeia. A sua tentativa para chefiar a revolta contra o governo não obedeceu a qualquer ambição pessoal, mas constituía um protesto enérgico e desesperado em defesa da Argélia francesa. Isto tornou-se evidente desde que se entregou à prisão sem tentar fugir.

As razões para o seu insucesso podem encontrar-se principalmente numa pessoa: De Gaulle. O seu comovente apelo em favor da unidade e a sua determinação de esmagar a revolta a todo o custo tiveram o apoio e a admiração da grande maioria da nação francesa. De Gaulle negou-se a transigir com os revoltosos e deu ordens para suprimir a revolta pela força, se fosse necessário. Além disso, o General Challe não queria empregar a força e aparentemente procurava um golpe sem derramamento de sangue, como o que levou De Gaulle ao poder em 1958. Por outro lado, os generais não conseguiram o apoio da aviação, da marinha e de uma grande parte do exército da Argélia. O seu principal apoio veio dos paraquedistas e de grande número de colonos franceses. Nestas circunstâncias, pouco poderiam fazer os generais franceses a não ser terminar rapidamente e sem sangue.

Contudo, este triste episódio teve um efeito positivo. Fortaleceu a posição do Presidente De Gaulle e aumentou o seu prestígio nacional e internacionalmente. Mostra também que está à vista a paz da guerra argeliana e que o acordo será alcançado provavelmente em poucas semanas, com muita satisfação para os povos francês e argeliano. A nação francesa manifestou a sua con-

cordância com a política argeliana do Presidente não só a quando do «referendum» no passado mês de Janeiro, mas também no apoio que lhe deu durante esta revolta. A solução do problema da Argélia irá, muito provavelmente, conseguir forte apoio e grande aumento de prestígio para a França entre as nações da África do Norte e da Comunidade Francesa nos assuntos internacionais.

Nota de Redacção - Sem querer imiscuir-se nos problemas internos franceses nem discordar das opiniões seguras do seu correspondente em Paris, o «Correio do Vouga» presta as mais sinceras homenagens ao patriotismo e integridade moral do General Challe e faz votos por que a paz da Argélia possa ser alcançada com honra para a França e sem descrédito para a Civilização Ocidental.

Força Aérea Base Aérea N.º 7 Conselho Administrativo Fornecimento de géneros

Faz-se público que se encontra aberto, até 31 de Maio, concurso para fornecimento de géneros de mercearia, pão, carnes, peixes, vinhos e azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 16 horas do dia indicado, proposta para o fornecimento dos géneros referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses a contar de 11 de Junho.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis das 9 às 15 horas excepto aos sábados.

Bese em S., Jacinto, 28 de Abril de 1961

O Presidente,
Domingos Belo,
Cap. Pil. Av.

COMUNICADO COBOX azul

ORGÂNICA, Anilinas, Productos Químicos, S.A.R.L., LISBOA/PORTO tendo conhecimento de que estão a vender-se como

COBOX azul

oxicloreto de cobre de outras proveniências e sem designação comercial nas embalagens, chama a atenção dos Snrs.

VITICULTORES, AGRICULTORES e RETALHISTAS DE PESTICIDAS

de que o COBOX azul é somente o oxicloreto de cobre BASF vendido em sacos de origem e com o emblema



Mais informamos que vão ser tomadas imediatamente as providências necessárias contra acções abusivas que se verificaram e venham a verificar.

A Administração

A MENSAGEM DE FÁTIMA

docilidade à Igreja, no sentido redentor da cruz, no desapego evangélico dos bens, no amor dos pobres, na fome e sede de justiça, na inocência da vida e na modéstia cristã.

A salvação anunciada em Fátima está contida no Evangelho

3. — A gravidade do actual momento histórico parece deduzir-se logo da parte que o mundo sobrenatural tomou nas manifestações miraculosas que dizem respeito à proclamação da Mensagem por Nossa Senhora em Fátima. Dir-se-ia que todo o Céu se moveu associando-se a ela: o Anjo da paz (o Anjo de Portugal); a Sagrada Família, Nosso Senhor. E note-se bem: Nosso Senhor abençoando o mundo. E' Mensagem misericordiosa de salvação.

No fundo — e não poderia ser de outro modo, pois não há salvação senão por Cristo e pela Sua Igreja — a salvação anunciada está contida no Evangelho. Mas é esta mensagem evangélica recordada, com simplicidade que é sinal da sabedoria divina, por Aquela que é chamada «a morada da Sabedoria». Bastaram-lhe algumas palavras, ditas a crianças inocentes, eco das que dissera nas bodas de Caná, «fazei tudo que meu Filho vos disser», para iluminar de luz os caminhos da história e rasgar ao mundo aflito horizontes de esperança.

Quadro da presente tragédia do mundo

4. — Em Fátima, Nossa Senhora manifestou o quadro da tragédia dos tempos em que vivemos, mostrou a causa profunda e última dela e ensinou os meios de trazer aos homens «uma era de felicidade, em que a paz reine e a Religião triunfe», segundo palavras de Pio XII. Eis aqui o quadro da presente tragédia do Mundo, nos termos sóbrios, precisos, da Mensagem: «Se não atenderem os meus pedidos, a Rússia espalhará os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguindo mártires. O Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas... Esta terrível predição, ou melhor, visão da crise angustiada do nosso tempo, foi comunicada na terceira aparição, em 13 de Julho de 1917.

Factos de nossos dias provam a realidade desta predição: guerra, revolta, desordem, violências, perseguições, erros...

Está necessariamente condenada à falência toda a tentativa humana sem a Lei de Deus

5. — O mundo aspira à paz, mas não encontra o ca-

minho dela, porque a procura fora do Único que a Si mesmo Se definiu «o Caminho». Rejeitando Deus, ignora a natureza verdadeiramente do homem, por Deus criado e remido. Toda a tentativa humana que despreza a Lei de Deus, está necessariamente condenada à falência e ao desengano para o estabelecimento da justiça e da paz. Nossa Senhora denunciou-o, mostrando o pecado (e o pecado é a desobediência a Deus) a causa de todo o mal que existe no mundo. Mal que traz consigo, na eternidade o inferno, neste mundo a guerra com todas as suas formas e consequências.

Com sobrenatural pedagogia, na aparição de 13 de Julho, Nossa Senhora mostrou aos pastorinhos aterrados o inferno, «para onde vão — disse a Senhora — as almas dos pobres pecadores»; e logo a seguir, anunciou a futura guerra: «se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI, começará outra guerra pior... Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre».

Só a graça de Cristo tem o poder de formar o Homem novo

6. — No princípio de toda a obra de paz, isto é, da realização da justiça, que só pode ser feita no respeito dos direitos de Deus e do homem, está pois a vitória sobre o pecado. As últimas palavras de Nossa Senhora em Fátima foram estas: «E' preciso que [os pecadores] se convertam, que peçam perdão dos seus pecados». E, prestes a elevar-se, tomando um aspecto triste, deixou-nos como conclusão e resumo da sua vinda a Fátima: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

Anda aí a ateísmo comunista a perverter o mundo com os seus erros (foi Nossa Senhora de Fátima que o afirmou) apresentando a miragem dum mundo novo e dum homem novo. Mas este homem é um homem velho, expulso do paraíso, sujeito à morte, escravo do pecado; e este mundo novo, já o podemos ver neste mundo velho que se vai incendiando cada vez mais em guerra, quente ou fria.

O homem novo só a graça de Cristo tem o poder de o formar. Exige participação na morte e na ressurreição de Cristo. Ele já venceu a morte, trazendo em si a vida eterna.

O meio de reformar o mundo

7. — Com maternal solicitude, a Mãe da Divina Graça ensinou em Fátima

às humildes criancinhas o meio de reformar o mundo, trazendo-lhe a paz. Este meio é, além da reforma cristã da vida, a oração. O cristão é filho de Deus, sabe que o seu apelo comove o coração do Pai eterno, e é o Pai do Céu que te o hátil. Com Ele, o cristão pode tudo.

«Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra», recomendou logo na primeira aparição. E repetiu a recomendação com a mesma promessa da paz na terceira, acrescentando que «só Ela poderia valer ao mundo». Insiste na quinta aparição que continuem a rezar o terço «para alcançarem o fim da guerra».

Sem Deus, a história não tem sentido

8. — O crítico a que não alumie o Espírito julgará as palavras de Nossa Senhora pobres de sentido e de consequências; mas elas são de um alcance e de uma eficácia universais. Ilustram concretamente, no que se poderia chamar a catequese dos três pastorinhos, a teologia da história contemporânea, ou até simplesmente a teologia da história humana. Resumem-se as recomendações de Nossa Senhora, ou «pedidos» como Ela própria disse, à oração fervorosa e constante (em todas as seis aparições Nossa Senhora «pediu» que rezassem o terço todos os dias) e à emenda cristã da vida, o que equivale a dizer, cumprimento da lei de Deus e da Igreja, a viver, por outras palavras, a viver na graça de Deus. Isto, porém, não pode fazer-se sem mortificação das paixões, conversão sincera para Deus, desarreigar de todo o affecto ao pecado, sacrifício, penitência, cruz. O cristão, para viver na graça de Deus, terá de ser de algum modo mártir; terá de trazer no seu espírito e na sua carne a cruz do dever de estado e da observância da Lei de Deus.

A lição de Fátima ilustra toda a visão cristã da história, contra o materialismo, ou o jugles naturalista, que julgam poder prescindir de Deus na construção dum Mundo verdadeiramente, plenamente humano. Deus criador e redentor do homem está no princípio e no fim da história da humanidade. Sem Ele a história não terá sentido, e nenhuma constituição terá fundamento, e o homem não vencerá jamais o mal e a morte.

Nosso Senhor Jesus Cristo é a chave que revela o sentido da história do homem, e a salva. E este sentido é: a glória de Deus e a salvação do homem. Para este fim supremo, conduz misteriosamente os acontecimentos. O senhor da história é só Ele.

Pela vitória do Coração de Maria

9. — Mas em Fátima Nossa Senhora não se limitou a lembrar a observância da Lei de Deus e a prática da oração como caminho de salvação, para os indivíduos e para as nações. A Sua Mensagem é penhor de esperança para o mundo. Nossa Senhora prometeu o triunfo final do seu Imaculado Coração.

«Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz», assegurou na terceira aparição. E, pouco depois, mais expressamente: «Se atenderem aos Meus pedidos, a Rússia converter-se-á... Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará».

Trouxe-A a Fátima o seu Coração Imaculado, tocado de compaixão pelos «pobres pecadores». Veio para os salvar e trazer a paz ao mundo. E mostrou, cercado de espinhos (os espinhos cravados pelos nossos pecados) o seu doloroso e Imaculado Coração, como refúgio para os pecadores e recurso contra os males do mundo.

O Coração da Santíssima Mãe de Deus é o espelho do de seu Filho. E' caminho de compaixão e ternura maternal para conduzir os pecadores ao Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Salvador único dos homens.

A' devoção ao seu Imaculado Coração prometeu Nossa Senhora especiais, privilegiadas graças. «A quem a abraçar, prometo a salvação», teria dito. Pediu para esse Coração maternal amorosa reparação (não sofreu nele os tormentos que o Senhor sofreu na Cruz!), e consagração. Consagração significa entrega, doação, renúncia.

10. — A meditação e o cumprimento da Mensagem de Fátima são sobretudo

oportunos nesta ocasião em que a Pátria chama todos os seus filhos a unirem-se em volta dela. E' mensagem de oração, de emenda de vida — e de esperança. Ela ensina-nos que, se nós estamos com Deus, indivíduo e Nação, Deus está connosco — e é Deus que conduz os fios da história. O que é impossível aos homens, pode-o a oração e a penitência.

Portugal o sabe já por experiência. E bastará lembrar a protecção especial de Nossa Senhora durante a guerra, anunciada sete meses antes que ela rebentasse, em atenção à consagração nacional ao seu Imaculado Coração feita em 1931.

Solemnissimamente, no alto de Almada, aos pés do Monumento de Cristo Rei, Portugal renovou, em 17 de Maio de 1959, a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria, pela voz dos representantes mais qualificados da Nação, em novas Cortes em que estiveram unânimes delegados do povo. E é lícito acreditar que os Corações de Jesus e de Maria quiseram manifestar, com prodígios, que aceitavam Portugal como seu.

Terá Portugal sido fiel à consagração, aceitando a plena soberania de Deus na vida pública e privada? Também ele carece de ajoelhar, penitente e suplicante; mas não quebrou a consagração feita.

E' grave para o mundo, e particularmente para a nossa Pátria, o momento que passa. Mas, «as horas desesperadas são as horas de Deus», como «costuma dizer a piedade cristã com sabedoria feita de luzes divinas e de experiência mil vezes secular».

Esta hora é a hora de Nossa Senhora do Rosário. E' a hora de meditação e realização da Mensagem de Fátima. E', esperamos, confiados no seu Imaculado Coração, a hora de Portugal.

A PERSIANA MODERNA
PARA A CONSTRUÇÃO MODERNA

Ryoplasto

Persianas de material plástico, incombustíveis, de cor inalterável, que duram uma vida inteira

AGENTES DISTRITAIS:

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Rua José Estêvão, 34

Telefone 22246 — AVEIRO

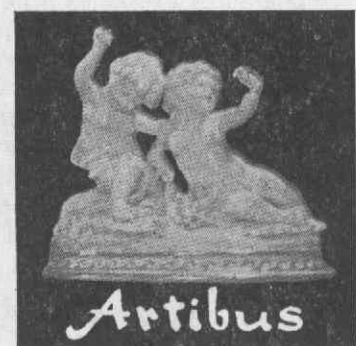
Porcelanas Decorativas

ARTIBUS

Grande SORTIDO só no

FELIZ LAR

Av. Dr. Lour. Peixinho, 97 - AVEIRO



crónica de PARIS

TERMINOU a «Revolta dos Generais». O seu colapso foi tão imprevisível como o seu começo, deixando algumas pessoas desalentadas, outras confundidas e as restantes aliviadas por se ter evitado uma situação realmente desagradável. Ainda há muitos, neste país, que se encontram atordoados ao pensar na gravidade dos acontecimentos destes três dias e na iminência duma guerra civil.

E porquê tudo isto? Pode resumir-se numa única palavra: Argélia. Há ainda um forte núcleo da Extrema Direita, tanto na França metropolitana como na Argélia, que se recusa a admitir qualquer forma de auto-determinação para a Argélia. Até agora este grupo tem encontrado sólido apoio em muitos chefes civis e militares, cuja vontade é manter a Argélia francesa. Nos últimos meses, contudo, a sua possibilidade de êxito tem diminuído visivelmente devido à determinação do Presidente De Gaulle em resolver o problema argelino de uma vez para sempre, permitindo que a França possa prestar maior atenção às suas obrigações internacionais e aos seus problemas económicos.

O litígio argelino tornou-se uma fonte de irritação para a França, especialmente nestes últimos anos. Para aguentar a guerra na Argélia, gastam-se por dia milhões de francos novos. Apesar das diversas descrições da luta entre a França

A REVOLTA DOS GENERAIS

e os rebeldes argelinos, o facto é que existe uma guerra em pequena escala envolvendo mais de metade das forças armadas deste país. Isto impede a França de desempenhar plenamente a sua missão nas operações militares da NATO e de corresponder aos seus compromissos na defesa da Europa, donde foram retiradas várias unidades francesas para reforçar o Comando argelino. Com o tempo, a França tem encontrado cada vez maiores dificuldades em conseguir apoio à sua política argelina, sobretudo entre os seus amigos mais fiéis. O povo francês, por outro lado, está cansado desta guerra que se arrasta há cerca de oito anos sem chegar a qualquer resultado positivo, mas traduzindo-se em perdas de vidas e na diminuição do prestígio internacional da França.

O que é que terá levado os quatro generais a tomar tão drásticas atitudes? E por que falharam?

Os quatro generais, Maurice Challe, Edmond Jouhaud, André Zeller e Raoul Salan, estavam todos na reserva. Encontrei-me uma vez com o General Challe quando ele era ainda Comandante das Forças Aliadas da Europa Central. Grande General e pes-

CONTINUA NA
PÁGINA OITO

por RAUL LOBO | nosso correspondente em PARIS

Dia 20 de Maio, sábado — às 21,30 horas — *Celebração Litúrgica «Testemunhas de Cristo»*, sob a presidência de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro, e *Imposição de Emblemas* aos novos filiados da A. C.

Dia 21 de Maio, domingo — às 10,40 horas — *Chegada do Senhor Bispo à Sé*. Todos os filiados e dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade devem esperar, à porta principal do templo, o Venerando Prelado, formados em duas alas.

às 11 horas — *Missa de Pontifical*, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e Ofertório Solene.

às 16 horas — No salão de festas do Seminário de Santa Joana, *Tarde Inter-Paroquial*, promovida pela Junta Diocesana da A. C. de colaboração com as Obras Católicas das três freguesias da cidade.

- Salmo: «Onde haja Caridade».
- Palavra de abertura, pelo Assistente da Junta Diocesana da A. C., sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.
- Testemunhos dum homem da L. O. C. da Vera-Cruz e duma Catequista de Esgueira.
- Salmo: «Recebemos do Senhor um Mandamento Novo».
- Testemunho dum estudante do Liceu, pertencente à Conferência de S. Vicente de Paulo, e dum escuteiro do C. N. E., de Aveiro.
- Saudação dum Pároco — Padre Messias da Rocha Hipólito.
- Hino da Paróquia.
- Encerramento pelo Venerando Bispo de Aveiro.
- Hino da A. C.

— No dia 20, véspera da Festa de Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender a confissão de todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da A. C. deixe de se confessar para poder receber

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

amanhã é

DOMINGO

ABERTURA

— Já por estas bandas, meu caro? Folgo em ver-te assim diligente. Alguma novidade?

— Não... a não ser, é claro, essas novas sombrias que desabam sobre nós a todos os momentos. Ainda há dois dias encomendávamos ao Senhor todos os nossos caídos de sempre, juntamente com o jamais esquecido Herói dos Dembos, e não houve uma aberta na tempestade. Os ares conservam-se turvados e furiosamente agressivos.

— Comove-me deveras esse teu sentir, rapaz. Mas então há-de-se esmorecer? O que é preciso é ter

ânimo e confiança. A confiança, só Deus no-la pode dar. Olha, amanhã a

ENTRADA

da Missa é um grito jubiloso dos que se vêem livres por Deus. Por isso mesmo, na

ORAÇÃO

peçamos-lhe com franco empenho que nos ensine e inspire o que for bem e nos guie e ampare a fim de o praticarmos. Logo a seguir, S. Tiago vem lembrar-nos, na

EPÍSTOLA

que a palavra de Deus não é somente para se ouvir. O que importa sobretudo é vivê-la. Aceitar as verdades religiosas e não animar e fecundar com elas a vida é fazer da religião uma mentira ou um engano. Então, no

EVANGELHO

a palavra de Jesus torna-se aliciente e convincente, quando nos encarece, numa recomendação amorável de quem se despede e já sente o aguilhão da saudade, a necessidade indeclinável da oração.

Naquela santa Ceia, com o tradicional rito da Páscoa, celebrara Jesus a primeira Missa. Logo anunciara a sua despedida iminente deste mundo grosseiro e orgulhoso, que não compreendera as suas lições sobre o sentido e o valor da humildade

e do perdão para engrandecer as vidas e as enxertar na divina seiva.

Não era ilusão. Jesus via bem a tristeza que se apoderara dos seus amigos, quando lhes falara do seu próximo apartamento. Eles

Continua na página 5

VIGÍLIA de ORAÇÃO



ESTÁ marcada para hoje à noite, das 22,30 às 24 horas, na Sé Catedral, uma Vigília de Oração.

Como cristãos e portugueses, todos sentimos o que se passa em Angola nesta hora dolorosa e grave. A Pátria está ferida na sua carne e na sua alma. Repetem-se os assaltos àquelas nossas terras e cresce em cada dia o número dos mortos. Já se escreveram ali páginas de heroísmo e de glória e o sangue generoso continua a correr.

Portugal em guerra bate-se galhardamente na defesa do seu património sagrado. Portugal não hesita, não discute, não recua, não cede, não foge. Entrega-se à luta onde é preciso lutar. Portugal fica onde é preciso ficar, de armas na mão, renovando as gestas da sua gloriosa epopeia de sempre.

Quem há aí que possa ficar indiferente ao que se passa? Traidores, não; não queremos ser traidores!

Deus é o Senhor dos Exércitos. E se Ele não guarda a cidade, de nada valerá o esforço dos homens que a defendem.

Por isso, nesta hora de inquietação e de angústia, nós todos, cristãos e portugueses, devemos erguer ao céu as nossas orações, que sejam gritos ardentes da nossa alma. Devemos todos rezar, pois também de joelhos se ganham batalhas.

Estaremos presentes hoje à noite na Sé. Todos estaremos presentes. Exigem-no os mortos, as vítimas dos trágicos acontecimentos, os que combatem na primeira linha, os que têm a grave responsabilidade de governar a Nação neste momento difícil. Exige-o a Pátria.

Hora de sacrifícios, de renúncias, de união de vontades e de esforços, — verdadeira tomada de consciência perante os deveres que pesam sobre nós.

Hora de oração. Se é preciso o milagre, o milagre mais uma vez se fará pela violência das nossas súplicas.

Hora de vigília, no silêncio recolhido do templo, a sufragar a alma dos que tombaram com honra e a dar alento e confiança aos que lutam, — aos que hão-de lutar até ao fim.

PELA PAZ em ANGOLA

Controlo da Vouga



O Beira Mar ficou, desde o passado domingo, campeão da Zona Norte do Nacional da II Divisão. No entanto, como o Campeonato, nas duas jornadas que faltam, termina no próximo dia 28 de Maio, só então será a apoteose.

Atento aos acontecimentos de vulto do nosso povo, «Correio do Vouga», indo ao encontro da maioria dos seus leitores, dedicará, nessa altura, ao prestigioso clube aveirense um suplemento desportivo especial.

Controlo da Vouga

ANO XXXI — N.º 1547

Aveiro, 6-5-1961

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO